



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

CAMPUS CAICÓ

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISAIANY ANÁLIA VASCONCELOS BEZERRA

**CONHECENDO AS ESTRATÉGIAS LÚDICAS UTILIZADAS PELOS
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ABORDAGEM À CRIANÇA
HOSPITALIZADA**

CAICÓ-RN

2024

ISAIANY ANÁLIA VASCONCELOS BEZERRA

**CONHECENDO AS ESTRATÉGIAS LÚDICAS UTILIZADAS PELOS
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ABORDAGEM À CRIANÇA
HOSPITALIZADA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada e Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora: Prof^ª. Ma. Linda Kátia
Oliveira Sales**

CAICÓ-RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

B574c Bezerra, Isaiany Anália Vasconcelos
CONHECENDO AS ESTRATÉGIAS LÚDICAS
UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM NA ABORDAGEM À CRIANÇA
HOSPITALIZADA. / Isaiany Anália Vasconcelos Bezerra. -
Caicó-RN, 2024.
67p.

Orientador(a): Profa. M^a. Linda Kátia Oliveira Sales.
Monografia (Graduação em Enfermagem).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem pediátrica. 3.
Estratégias lúdicas. 4. Jogos e brinquedos. I. Sales, Linda
Kátia Oliveira. II. Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte. III. Título.

ISAIANY ANÁLIA VASCONCELOS BEZERRA

**CONHECENDO AS ESTRATÉGIAS LÚDICAS UTILIZADAS PELOS
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ABORDAGEM À CRIANÇA
HOSPITALIZADA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada e Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 10 / 07 / 2024

Banca examinadora

Linda Kátia Oliveira Sales

Profª. Ma. Linda Kátia Oliveira Sales (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Thais Raquel Pires Tavares

Profª. Ma. Thais Raquel Pires Tavares
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Maria de Fátima Lopes de Medeiros

Profª. Esp. Maria de Fátima Lopes de Medeiros
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

In memoriam...

À minha avó Maria Madalena, que sempre me apoiou e me incentivou com a maior satisfação, e que segue sendo luz na minha existência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que a mim são dadas, e pela dádiva do discernimento para enfrentá-las.

Agradeço a minha avó Maria Madalena (in memorian), por não medir esforços para me conceder uma educação de qualidade, a qual vibrou pelo meu ingresso na graduação e hoje assiste de longe minha conclusão. Apesar da distância, segue sempre iluminando os meus caminhos e sendo fortaleza para os meus dias.

Agradeço a minha mãe Suely, por a todo momento está ao meu lado, me apoiando e acalmando em meio às dificuldades, e por acreditar na minha competência e incessantemente me mostrar que sou capaz de enfrentar os desafios da vida.

Agradeço ao meu pai Isaac, por todos os dias me relembrar a importância do estudo, me inspirar com sua determinação e por sempre me incentivar a seguir por esse caminho.

Agradeço ao meu irmão Isaac Filho, a criança da minha vida que me leva de volta a minha infância, me traz força, coragem e alegria e me estimula a ser melhor a cada dia.

Agradeço aos demais membros da minha família por todo carinho e entusiasmo ao compartilhar comigo momentos especiais.

Agradeço à minha orientadora Prof^a. Ma. Linda Kátia Oliveira Sales, por toda troca, paciência, acolhida, dedicação e compartilhamento de saberes.

Agradeço aos meus colegas e amigos do curso de enfermagem por dividirem comigo os seus dias e em meio às diferenças buscarmos juntos um objetivo comum, que é o amor no cuidado ao próximo.

Agradeço a todo corpo docente e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por todos os ensinamentos repassados e por ser “casa” para os estudantes.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A infância é um chão que a gente pisa a
vida inteira.

(ARIANE OSSHIRO)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A criança está em constante fase de crescimento e desenvolvimento, portanto o adoecimento acontece de maneira inesperada. Muitas vezes, em virtude do agravamento da doença, é necessário que a criança permaneça hospitalizada. Nessa perspectiva, a criança hospitalizada tem dificuldade de lidar com esse evento atípico, agravando seu quadro emocional. Logo, os profissionais de saúde tendem a adotar estratégias lúdicas para lidar com essas situações.

OBJETIVO: conhecer as estratégias LÚDICAS utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada. **METODOLOGIA:** pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. Utilizou-se um protocolo sistematizado para busca dos artigos. A coleta ocorreu nos meses de março a junho de 2024, utilizando as seguintes bases de dados: U. S. National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). As informações foram analisadas de forma descritiva e depois através da técnica de análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 46 estudos, publicados entre os anos de 2019 a 2023. O estudo qualitativo foi o mais prevalente com 67,4%, 52,2% advindos da região Sudeste. O nível de evidência IV predominou na amostra. Foram identificadas 13 estratégias lúdicas adotadas pelos profissionais da saúde, com destaque de 30,4% para o Brinquedo Terapêutico, e 53,8% pertencentes ao tipo de brincar não estruturado. Ressaltada a importância da cativação dos pequenos desde a sua chegada ao ambiente hospitalar através da acolhida, vestimentas, ambientação e musicalização do local, além do uso de brinquedos variados e espaços interativos. O brincar não estruturado destaca-se por uma diferença mínima, onde nesse tipo de brincar estão: Ambientação, Desenho, Estratégias associadas, Fantoches, Histórias, Realidade Virtual e Risoterapia; e no brincar estruturado: Brinquedoteca, Brinquedo Terapêutico, Canção instrutiva, Jogos, Vídeos e Videogame. **CONCLUSÃO:** Assim, tendo em vista a variedade de opções de estratégias lúdicas, é importante que os profissionais dos serviços de saúde se empoderem de conhecimento sobre as variadas possibilidades de aplicação e identifiquem aquela(s) que melhor se aplica a sua realidade, favorecendo-se mutuamente crianças/famílias e enfermeiros, visto que as crianças hospitalizadas experimentarão prazer durante os seus tratamentos, gerando a confiança e favorecendo a sua cooperação nos procedimentos.

Palavras-chave: Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Estratégias lúdicas; Jogos e brinquedos.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Children are in a constant phase of growth and development, so illness can occur unexpectedly. Often, due to the severity of the disease, it is necessary for the child to remain hospitalized. From this perspective, hospitalized children struggle to cope with this atypical event, which worsens their emotional state. Consequently, healthcare professionals tend to adopt playful strategies to address these situations. **OBJECTIVE:** To understand the playful strategies used by nursing professionals to engage with hospitalized children. **METHODOLOGY:** A qualitative integrative literature review was conducted. A systematic protocol was used to search for articles. Data collection took place between March and June 2024, using the following databases: U.S. National Library of Medicine (PubMed), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Information was analyzed descriptively and then through Bardin's content analysis technique. **RESULTS AND DISCUSSION:** The sample consisted of 46 studies published between 2019 and 2023. Qualitative studies were the most prevalent (67.4%), with 52.2% originating from the Southeast region. Level IV evidence predominated in the sample. Thirteen playful strategies adopted by healthcare professionals were identified, with Therapeutic Toys standing out at 30.4%, and 53.8% falling into the category of unstructured play. The importance of engaging children from their arrival in the hospital environment through welcoming gestures, appropriate clothing, environmental cues, and music was emphasized. Additionally, the use of various toys and interactive spaces was highlighted. Unstructured play included activities such as environmental adaptation, drawing, associated strategies, puppets, storytelling, virtual reality, and laughter therapy. Structured play involved the use of playrooms, therapeutic toys, instructional songs, games, videos, and video games. **CONCLUSION:** Given the variety of playful strategies available, it is essential for healthcare professionals to empower themselves with knowledge about the diverse possibilities of application. Identifying the most suitable strategies for their specific context benefits both children/families and nurses. Hospitalized children can experience pleasure during their treatments, fostering trust and cooperation in medical procedures.

Keywords: Hospitalized child; Pediatric nursing; Playful strategies; Games and toys.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	16
2.1 GERAL	16
2.2 ESPECÍFICOS	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 CRESCENDO E EVOLUINDO	17
3.2 O CUIDADO LONGE DO ACONCHEGO DE CASA	18
3.3 SAINDO DA ROTINA	19
3.4 UM MUNDO LÚDICO PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA	20
3.5 É BRINCANDO QUE SE APRENDE	22
3.6 A EQUIPE DE ENFERMAGEM E A LUDICIDADE	23
4 METODOLOGIA	25
4.1 TIPO DE ESTUDO	25
4.2 LOCAL DE ESTUDO	25
4.3 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	27
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	27
4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	28
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	29
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1 ESTRATÉGIAS LÚDICAS UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM PARA ABORDAR A CH.	39
5.2 O BRINCAR E AS ESTRATÉGIAS MAIS PRESENTES NO BRINCAR ESTRUTURADO E NO BRINCAR NÃO-ESTRUTURADO A CRIANÇA HOSPITALIZADA	42
6 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A- PROTOCOLO – REVISÃO INTEGRATIVA	

1 INTRODUÇÃO

Criança condiz a pessoa na faixa etária de zero a 9 anos, segundo o Ministério da Saúde que segue o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) para efeitos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Para atendimento em serviços de Pediatria no Sistema Único de Saúde, a Política abrange crianças e adolescentes de zero a 15 anos (Brasil, 2015).

É necessário que haja a parceria entre os pais, a comunidade e os profissionais de saúde, de assistência social e de educação, para o cuidado da criança, educando e promovendo saúde e desenvolvimento integral. Os estímulos oferecidos na infância são fundamentais para construção da autoconfiança, autoestima e socialização (Brasil, 2022).

A criança é um ser em constante desenvolvimento. A vivência nos primeiros anos de vida implicará diretamente na formação do futuro adulto. Por isso, é imprescindível que ela cresça em um ambiente saudável, cercado de afeto e com liberdade para brincar. As crianças têm a infância para brincar (Brasil, 2022). No que se refere às funções do brincar, pode-se elencar as três principais funções: terapêutica, de aprendizagem e recreativa (Cruz; Silva; Santos, 2016).

O lúdico é um componente da vida, é através dele que a criança passa a existir como sujeito. A sua imaginação permite a criação de um brinquedo através de um simples objeto. A brincadeira dá a liberdade de se expressar livremente para as crianças, protegendo-as pela magia do ambiente lúdico ou do jogo (Brasil, 2022).

A brincadeira desde a mediata existência humana aparece como propriedade da infância, e tem sido explorada pela ciência e pelo senso comum. As particularidades locais envolvidas no processo de transmissão da cultura, a partir dos comportamentos lúdicos das crianças, e a universalidade do fenômeno da brincadeira permitem que a ciência vá além das observações cotidianas e trate esse objeto como fonte fundamental de informações no processo de desenvolvimento humano (Gomes, 2009).

Existem dois tipos de brinquedos: o brinquedo estruturado, o qual é comumente encontrado pronto no mercado, como bolas, bonecas, carrinhos e pelúcias; e o brinquedo não- estruturado, aqueles materiais sem função definida de

brinquedo, porém que permitem às crianças transformar objetos, oportunizando uma experiência nova e enriquecedora da brincadeira (Buzetto, 2018).

A infância é uma fase de crescimento e desenvolvimento, logo o adoecimento acontece de maneira inesperada (Lise *et al.*, 2019). Normalmente, quando as crianças adoecem ficam mais chorosas e apegadas aos pais. Se a patologia apresentada for grave, pode ser necessário o tratamento através da terapia intravenosa, e a hospitalização tende a agravar o seu quadro emocional (Oliveira; Dantas; Fonseca, 2004).

A criança hospitalizada torna-se vulnerável devido ao novo e desconhecido, além de serem submetidas a procedimentos dolorosos, suas limitações potencializam o medo e o estresse (Ferreira *et al.*, 2014). As crianças precisam ser esclarecidas sobre a realização dos procedimentos e preparadas para conviver com o processo de adoecimento e, assim, minimizar as causas negativas da hospitalização (Costa; Morais, 2017).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990, define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demanda proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado (Brasil, 1990). Deve-se oferecer uma atenção integral à criança com todos os serviços necessários para atender suas demandas de saúde, desde a Atenção Básica à atenção especializada ambulatorial e hospitalar, na atenção à urgência e emergência, nos serviços especializados e internação hospitalar (Brasil, 2022).

A criança hospitalizada e sua família apresentam preocupações e ansiedade, levando até ao trauma. A boa relação entre a equipe de enfermagem com o paciente e sua parentalidade é fundamental para um bom resultado dos cuidados prestados (Gomes *et al.*, 2015). A hospitalização infantil necessita da presença materna, informações sobre o que está se passando para o binômio, ambiente criativo e livre de ruídos, recreação, visitas, apoio psicológico e higiene geral (Henriques; Caíres, 2014).

Os serviços de saúde devem oferecer um cuidado amplo e integral, com a devida atenção para as crianças e suas famílias (Silva *et al.*, 2018). A Atenção Hospitalar, com serviços de internação pediátrica, deve levar em consideração as peculiaridades da criança e a importância do lúdico, para o processo terapêutico, sócio afetivo e educativo, de acordo com a faixa etária (Brasil, 2017).

Através de interações simbólicas com o público infantil é possível identificar sentimentos como desconfiança, medo, tensão, insegurança e saudade. Dessa forma, é necessário o uso de linguagem apropriada e de estratégias lúdicas, além da interação familiar (Sá *et al.*, 2022). Visando assim, a saúde física e mental dos pacientes e seus cuidadores (Vaz, 2022).

Tendo em vista o efeito terapêutico, o lúdico contribui para um cuidado mais humanizado e menos traumático (Sá *et al.*, 2022). Há seis princípios da ludicidade: alegria, diversão, gratuidade, imaginação, plenitude e liberdade (Figueirêdo, 2017). O cuidado lúdico está relacionado a brincadeiras, jogos, música, diálogo, dança, lazer, etc, logo é necessário que esse cuidado esteja presente durante toda assistência prestada à criança hospitalizada (Giaxa *et al.*, 2019).

O lúdico propicia à criança a potencialização da sua capacidade de criar. A brincadeira possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer locais e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância (Brasil, 2022). A criança estabelece, por meio da brincadeira, interações com o que está ao seu dispor, buscando formas de divertimento para além das brincadeiras, o que lhe proporciona momentos de alegria e distração (Depianti; Melo; Ribeiro, 2018).

No Brasil, para garantir a atividade lúdica da criança hospitalizada, foi criado um projeto de lei Nº 2.087, de 1999, sancionado pelo presidente da República e transformado na lei Nº 11.104, de 21 de março de 2005, no qual diz que: os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico, em regime de internação, contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências (Brasil, 2005). A brinquedoteca deve funcionar em espaço físico adequado, com ambiência, brinquedos e jogos educativos, visando estimular as crianças (Brasil, 2018).

As atividades lúdicas nos hospitais estão presentes desde a brinquedoteca às atividades recreativas, podendo utilizar o jogar, o brincar e o brinquedo para redução do estresse da hospitalização (Souza *et al.*, 2022). As crianças costumam relacionar o lúdico no contexto hospitalar à brinquedoteca, e a maior parte dessas não brinca no quarto do hospital (Ferreira *et al.*, 2014).

É imprescindível que a equipe de enfermagem seja qualificada desde a graduação de Enfermagem para dominar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada. Os enfermeiros são capazes de compreender melhor a criança, reconhecendo o sofrimento da sua hospitalização ou durante algum

procedimento doloroso, sensibilizando-se quanto estas experiências podem ser traumáticas (Maia; Ribeiro; Borba, 2011).

Inicialmente, a criança hospitalizada apresenta-se mais reclusa durante a interação com o enfermeiro, no entanto, ao longo dessas, através de ações lúdicas, é perceptível uma evolução positiva nessa relação, com as crianças mostrando-se mais calmas e relaxadas (Depianti; Melo; Ribeiro, 2018).

Todas as crianças têm o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, educação em saúde, acompanhamento escolar, durante sua permanência hospitalar. A Resolução COFEN 546/2017, dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico na assistência à criança e família hospitalizadas. Compete à equipe de enfermagem pediátrica, a utilização da técnica (Brasil, 2017).

A técnica do brinquedo terapêutico permite à criança expressar seus sentimentos em relação à hospitalização e procedimentos a que está sendo submetida, e sanar suas dúvidas, minimizando seus medos. Esta técnica pode ser considerada um instrumento eficaz para o enfrentamento da hospitalização infantil (Collet *et al.*, 2013).

O brinquedo terapêutico favorece a compreensão da criança quanto aos procedimentos aos quais será submetida e aos benefícios destes para a sua saúde. Reduzindo os níveis de ansiedade, medo, tensão, angústia e sofrimento apresentados por ela. (Coelho *et al.*, 2021). A utilização do brinquedo terapêutico é percebida pelos pais como algo que tranquiliza não só seus filhos submetidos à hospitalização como também a eles próprios (Ribeiro *et al.*, 2006). A criança hospitalizada passa a responder prontamente aos estímulos e solicitações, o que favorece a interação destas com os profissionais e o ambiente (Berté *et al.*, 2017).

A interação entre criança-brinquedo-pessoa que brinca, permite a construção de uma relação significativa entre estes e também da criança com seu ambiente interno e externo, entre o real e o imaginário, entre o corpo e o mundo, externalizando sua voz, dominando a situação e sendo capaz de testar e dominar o outro. A força do vínculo estabelecido a partir do brincar, está presente na preocupação da criança com a possibilidade de não mais encontrar alguém para brincar no hospital (Depianti; Melo; Ribeiro, 2018).

Muitas vezes o não uso do brincar pelos profissionais de saúde na prática se deve ao fato do desconhecimento científico sobre sua importância para o crescimento e desenvolvimento da criança, além do seu direito garantido por lei

independente do contexto que ela esteja inserida (Depianti; Melo; Ribeiro, 2018). Estudos levantados abordam a temática do brincar e da utilização de brinquedos em hospitais, enquanto um recurso para facilitar a experiência da hospitalização para a criança. No entanto, considera-se que há uma escassez de material para recurso terapêutico no hospital (Giaxa *et al.*, 2019).

Diante do discutido acima, Reflete-se sobre a importância do brincar para criança hospitalizada surgindo assim, alguns questionamentos: Quais estratégias lúdicas são utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada? Qual o tipo do brincar mais presente ofertado à criança hospitalizada? Quais as estratégias mais presentes no brincar estruturado e do brincar não-estruturado a criança hospitalizada?

A realização dessa pesquisa é movida pelo afeto da pesquisadora por crianças e seus mundos. Sendo seu contato recorrente com esse público, no âmbito familiar, e através de atividades recreativas em festas infantis, propício para sua afinidade com esses, e o desejo de vê-los sempre com sua alegria, imaginação, saúde e direitos preservados. Interesse esse, reafirmado após o estudo da disciplina “Enfermagem no processo saúde/doença da criança e do adolescente” e a participação no projeto de extensão “Ateliê do brincar”.

Buscando respostas para as inquietações, justifica-se este estudo por considerar que o lúdico no ambiente hospitalar possui valores socialmente relevantes, que contribuem para adaptação e recuperação da criança em relação à situação de vulnerabilidade. Permitindo que a equipe de saúde vislumbre o brincar de forma inerente ao seu trabalho, fornecendo um tratamento para/com as emoções infantil que transcenda as expectativas, não só por parte das famílias, como também das crianças nessa situação atípica, minimizando traumas para ambas as partes.

Além do mais, o estudo irá contribuir para a melhoria da assistência à saúde popular, onde os profissionais podem superar o saber fragmentado e identificar novas estratégias de intervenção na comunidade, gerando assim impacto direto para gestão, através da melhoria da saúde na atividade econômica. Em paralelo com a academia de ensino, irá aprimorar o conhecimento, sanar dúvidas e propor inovação de conceitos e práticas.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Conhecer as estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada.

2.2 Específicos

2.2.1 Identificar qual o tipo do brincar mais presente ofertado à criança hospitalizada;

2.2.2 Descrever quais as estratégias mais presentes no brincar estruturado e no brincar não-estruturado na criança hospitalizada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Determinado o problema desta pesquisa, este capítulo consiste em uma base teórica acerca dos assuntos que envolvem o processo saúde/doença das crianças, o hospital, a criança hospitalizada, as estratégias lúdicas utilizadas com a criança hospitalizada, o brincar estruturado e não estruturado e o preparo da equipe de saúde. Para isso, foram utilizados as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, e os materiais sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) do Ministério da Saúde e Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica.

3.1 Crescendo e evoluindo

A infância é um período marcado por grandes transformações. Para monitorar o adequado desenvolvimento das crianças durante toda menice existe a Caderneta de Saúde da Criança, que permite o acompanhamento, a promoção e a prevenção da saúde desses seres, instituída visando a redução da morbimortalidade infantil (Brasil, 2015).

As consultas de puericultura realizadas na Atenção Básica de Saúde são essenciais para o satisfatório acompanhamento dos menores, no entanto os registros nas cadernetas das crianças são insuficientes, prejudicando assim a continuidade do cuidado e orientação da família. Necessitando, portanto, uma organização melhor das ações de saúde voltadas à população infantil, visto que muitos óbitos nessa fase acontecem por causas consideradas evitáveis (Justino; Andrade, 2020).

As principais causas da internação de crianças até a segunda infância estão atreladas às características do perfil sociodemográfico da região, doenças do aparelho respiratório, doenças infecto parasitárias e perinatais, respectivamente (Cordeiro, 2021). No Brasil, nos últimos anos, houve um padrão específico de morbidade hospitalar em crianças, sendo elas na faixa etária de zero a nove anos, devido a complicações por doenças do aparelho respiratório, mais prevalente no sexo masculino e em menores de um ano de idade (Andrade; Lima; Andrade, 2023).

A criança, seu contexto familiar e o processo de adoecimento fisiológico e psicossomático possuem relação direta (Carnevali, 2020). Para uma assistência efetiva, faz-se necessário a consulta interdisciplinar de puericultura, em parceria com a comunidade e profissionais, não sendo restrito apenas aos da área da saúde, mas também a pedagogos, e outros, suprindo assim às novas demandas da atenção infantil (Higarashi, 2020).

A puericultura proporciona uma assistência sistemática, de forma que possíveis fatores de risco orgânicos, familiares e sociais sejam previamente identificados, para que assim possa se intervir e evitar agravos, visto que o diagnóstico precoce possui mais eficiência, e o tempo pode ser importante para o tratamento da condição (Sousa *et al.*, 2021).

3.2 O cuidado longe do aconchego de casa

O hospital é um lugar que impacta diretamente as pessoas, por ser um espaço em que estão mais propensas a um misto de emoções seus sentimentos acabam sendo impulsionados pela aclimação do local (Cunha, 2004). O humanar no ambiente hospitalar é necessário para todos aqueles que estão inseridos nesse meio, sejam eles pacientes, familiares ou profissionais, recebam reconhecimento e respeito aos princípios humanos (Backes; Filho; Lunardi, 2005).

A estrutura hospitalar formal de funcionamento possui áreas de interação e trabalho, que nem sempre são visíveis e organizadas. A enfermagem pediátrica deve ser um ambiente dedicado às crianças, visto que essa especificidade contribui positivamente na vivência desses pacientes (Leinter; Pina, 2020).

Além do ambiente, a estrutura e os sons emitidos por alguns equipamentos presentes no leito hospitalar tendem a assustar a criança hospitalizada (Bortolote; Brêtas, 2007). Dessa forma, para minimizar o impacto negativo no internamento pediátrico, a humanização hospitalar está inserida na qualidade do bem estar das crianças, que envolve o lúdico e a imaginação (Caires *et al.*, 2013).

O ambiente hospitalar deve ser um local alegre e acolhedor para as crianças, com estímulos à curiosidade, que assegure a diversão, através da valorização do paisagismo (Leinter; Pina, 2020). A humanização dos edifícios de saúde pediátrica deve ocorrer através da transformação do tratamento em brincadeira, do

acolhimento, das distrações positivas, da simplificação da circulação, e de abordagem semelhante à cidade (Moreno, 2018).

Os projetos arquitetônicos hospitalares devem ter enfoque no melhor atendimento para as demandas dos menores, suas famílias e os profissionais. Com espaços capazes de despertar as percepções sensoriais e cativar a atenção das crianças e dos adultos, proporcionando conforto e segurança, e permitindo a saúde pediátrica momentos agradáveis, familiares, leves e alegres (Valota; Haberland, 2022).

No Brasil, o Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) possui uma estrutura física projetada para oferecer um ambiente humanizado e adequado a cada faixa etária atendida. A ambientação possui um tema lúdico, "uma viagem de trem pelos biomas do Brasil", e cada ala é denominada como "estação", tornando assim o ambiente mais atrativo e acolhedor para as crianças (Estrutura física do Hospital Pediátrico da Criança, 2024).

3.3 Saindo da rotina

Na infância, durante a semana, a criança deve frequentar a escola em pelo menos um dos turnos, enquanto a escala oposta fica livre para ela brincar e se divertir. Ao brincar, as crianças se relacionam com o mundo e comprovam a sua existência, desenvolvendo-se em todos os quesitos (Kunsch, 2014).

A brincadeira permite à criança criar cenários envolvendo pessoas de sua convivência, conduzindo o roteiro através da sua imaginação (Tonucci, 2020). Essa fase requer atenção, onde a criança enfrentará vários desafios. A participação da família em momentos recreativos é importante para se compreender como está o desenvolvimento das crianças, aguçando as percepções dos responsáveis para quando algo não estiver bem com o comportamento habitual e saúde da criança (Freitas; Nunes; Machado, 2019).

Quando acontece um processo de adoecimento e é verificada a necessidade da internação da criança em um hospital, toda a sua rotina sofre alterações. O contato social e as atividades cotidianas, como ir à escola e brincar com os colegas, tornam-se restritos (Martins; Paduan, 2010). A criança é um ser frágil que requer atenção e cuidados especiais, por isso a humanização na pediatria hospitalar é indispensável, objetivando amenizar os impactos causados durante seu processo de

hospitalização (Dourado *et al.*, 2022).

O fato de estar hospitalizada, assim como os procedimentos médicos adotados e a própria doença em si, significa para a criança uma punição, um castigo e pode gerar até mesmo uma percepção de culpa (Oliveira, 1993). Para obterem uma reintegração satisfatória após a alta hospitalar, as crianças devem manter os vínculos cotidianos, através da agregação entre o hospital, a escola, a família e o educador (Fávero; Caldas, 2020).

Os anseios da família da criança hospitalizada, estão centrados na recuperação do filho para retornar para sua casa, no amparo ao acompanhamento do filho hospitalizado, em melhores condições físicas do hospital, na comunicação com os profissionais de saúde, no apoio da gestão familiar, da disponibilidade para estar em casa em família e a acompanhar os outros filhos, em um tempo para si próprio e para descansar e da sua ausência de necessidades (Rodrigues; Fernandes; Marques, 2020).

O olhar holístico na relação entre os profissionais de saúde e os responsáveis da criança poderão criar um ambiente no qual elas se sintam mais seguras e fortalecidas para enfrentar a hospitalização dos pequenos (Collet; Rocha, 2004). Diversas são as dificuldades da rotina hospitalar, mas a prática de atividades recreativas minimizam os efeitos negativos da hospitalização (Dantas *et al.*, 2014).

O enfermeiro que utiliza as estratégias lúdicas é um importante agente de mudanças, que permite momentos de liberdade para brincar e de felicidade para a criança, conquistando através do contato efetivo uma boa comunicação (Gimenes; Maia; Ribeiro, 2023).

3.4 Um mundo lúdico para a criança hospitalizada

O lúdico no ambiente hospitalar coopera para que a criança fique menos estressada, angustiada e mais compreensiva, gerando um elo de confiança entre o paciente, o profissional e a família, na qual os profissionais de saúde conseguem atender melhor o paciente (Ferreira; Bianco, 2023).

Ele é um facilitador na humanização do cuidado da criança hospitalizada, e contribui para minimizar traumas da doença e hospitalização, permitindo o desenvolvimento e crescimento saudável, como também fornecendo subsídios para profissionais da saúde no atendimento infantil (Frota *et al.*, 2007).

Ao interagir ludicamente com a criança, o enfermeiro cerca-se de sentimentos de satisfação, senso de responsabilidade e reciprocidade, e se coloca empaticamente no lugar da criança que está sendo cuidada, passando-lhe confiança e clareza sobre as situações decorrentes do processo saúde-doença-hospitalização (Gimenes; Maia; Ribeiro, 2023).

A ludicidade está inserida em diversos contextos. Relaciona-se o lúdico a jogos, brinquedos, recreação e divertimento. Atividades que possibilitam a autonomia de inventar, descobrir e coordenar a resolução de problemas, com base não apenas no resultado da atividade lúdica, mas no momento vivido (Ribeiro *et al.*, 2020).

O uso da história em quadrinhos contribui de maneira significativa com a integração da criança com o hospital, e permite que sua imaginação, guiada pela história elaborada, minimize medos, angústias e traumas decorrentes do tratamento para a recuperação de sua saúde (Teodóro; Carlúcio; Vador, 2021).

A arteterapia é uma atividade que instiga a criança hospitalizada utilizar a imaginação, além de trabalhar sua linguagem com os profissionais que estão ao redor. Essa atividade lúdica permite que crianças hospitalizadas expressem seus sentimentos, estabelecendo o equilíbrio psíquico e minimizando os sofrimentos da hospitalização, pela interrupção temporária de atividades do seu cotidiano (Vital *et a.*, 2020).

A recreação é tida como uma atividade de divertimento, que proporciona alegria e bem estar (Pachetti; Santini; Torenti, 2011). Brinquedos, jogos, materiais recicláveis, livros, utensílios para desenho, tinta guache, dobradura e materiais hospitalares podem ser ofertados de acordo com a faixa etária da criança (Aragão; Azevedo, 2001).

O brinquedo terapêutico é um recurso facilitador que visa resgatar a importância do brinquedo e do brincar para o conforto da criança hospitalizada, sendo um instrumento importante para construção de vínculo com o profissional, a fim de estabelecer um diálogo com a criança hospitalizada, facilitando a realização dos procedimentos (Ribeiro *et al.*, 2020). Ele torna-se um agente que impulsiona a persistência e o otimismo, através da construção de um clima amigável e saudável, além de ser um promotor e facilitador da sessão lúdica, conduzindo-a e, simultaneamente, garantindo que a criança seja protagonista e brinque no contexto do cuidado à saúde (Gimenes; Maia; Ribeiro, 2023).

Para brincar, distrair e realizar os procedimentos na criança durante a hospitalização, profissionais da pediatria adotam como estratégias lúdicas a disposição de espaços, brinquedos e brincadeiras, roupas coloridas e fantasias. Além de ofertarem instrumentos para desenhos e improvisarem com materiais hospitalares (seringas, esparadrapo, luvas) (Paula *et al.*, 2019).

Os recursos tecnológicos podem contribuir na diminuição dos sentimentos negativos ocasionados pela hospitalização através de efeitos diretos no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças (Oliveira *et al.*, 2022). A música também estimula diferentes áreas do cérebro e pode ser utilizada para auxiliar em tratamentos terapêuticos (Silva *et al.*, 2020).

O lúdico auxilia e contribui para o bem estar e qualidade de vida da criança hospitalizada (Ferreira; Bianco, 2023). Acredita-se ainda que, o uso paralelo das atividades lúdicas ajuda a criança a ampliar os conhecimentos sobre seu corpo, os procedimentos terapêuticos, as relações sociais e também sobre a vida (Silva; Lima, 2018).

3.5 É brincando que se aprende

A força do brincar-cuidar se revela no cuidado de enfermagem por atitudes lúdicas (Maia *et al.* 2022). Quando as crianças brincam de forma livre, elas usam a imaginação para criar cenários e situações, para posteriormente resolvê-las (Sousa, 2015). Ao se utilizar brinquedos durante o brincar, as crianças podem tê-los à disposição de duas formas: brinquedo estruturado e brinquedo não estruturado (Lima; Martins; Abreu, 2021).

Os brinquedos estruturados são aqueles industrializados, produzidos em larga escala. Além de apresentarem um custo elevado, são brinquedos que contém tudo pronto, onde basta um click para que funcionem, de modo que, a criança não consiga criar e interagir com o objeto, tornando-se apenas expectadora e perdendo o interesse pelo mesmo rapidamente. Dessa forma, retiram da criança o prazer da descoberta, da criatividade, imaginação, limitando a possibilidade de vivenciar experiências sociais em que é possível exercer a fantasia e a coletividade (Oliveira; Souza, Araújo, 2019).

Mesmo com uma grande quantidade de brinquedos estruturados disponíveis, eles são pouco diversificados, normalmente fabricados em material plástico e

praticamente todos com funções semelhantes, o que não desperta o interesse das crianças ou atrai sua atenção por muito tempo (Lourenço, 2021).

Materiais variados, como caixas, garrafas, potes, papelões, panelas e talheres, tornam-se brinquedos nas mãos das crianças. Esses objetos, que não tem a finalidade principal de brincar, mas permitem que os pequenos usem a capacidade imaginativa para transformá-los numa infinidade de brincadeiras, são classificados como brinquedos não estruturados (Marcondes, 2022).

Ao brincarem com brinquedos não estruturados, a criatividade é aflorada e os sentimentos manifestados através do brinquedo. Por ser um brinquedo livre, há diversas possibilidades de transformação, e essa nova criação estimula as crianças compartilharem e socializarem suas emoções (Lima; Martins; Abreu, 2020).

A utilização de brinquedos não estruturados trata-se do brincar valorizando as curiosidades e descobertas das crianças. Logo, seu foco também está nas conquistas e manipulação de objetos (Fochi, 2018). Ao correlacionar brinquedos não estruturados, brincadeira livre e jogos para o desenvolvimento integral da infância, favorecem a vida das crianças (Marcondes, 2022).

3.6 A equipe de enfermagem e a ludicidade

A enfermagem pediátrica tem como propósito a manutenção do cuidado à saúde da criança e assistência à sua família de forma humanizada (Wong, 2011). Os profissionais de saúde associam as estratégias lúdicas a uma forma de distração para as crianças no ambiente hospitalar, podendo até, levar ao esquecimento do motivo da internação (Paula *et al.*, 2019).

Alguns discentes de enfermagem vinculam o trabalho da sua profissão apenas ao tratamento de doenças, desconsiderando a necessidade de um olhar holístico à situação (Alves, Cogo, 2014). Para outros, a importância do brinquedo enquanto recurso terapêutico é reconhecida, no entanto não há sistematização de sua utilização na prática pediátrica (Ciuffo *et al.*, 2023).

A equipe de enfermagem deve contribuir juntamente aos familiares que estão acompanhando a criança, visto que sua participação efetiva nas atividades lúdicas favorece o bem-estar de todos que estão envolvidos (Jesus; Circuncizão, 2023). Em decorrência da elevada carga de trabalho, os enfermeiros têm dificuldade de empregar as estratégias lúdicas de cuidado (Sá; Silva, 2020). Além disso, a

ausência de capacitação e motivação profissional, escassez de materiais e protocolos eficazes, dificultam a utilização das estratégias lúdicas (Correio *et al.*, 2022).

Com os avanços da ciência e tecnologia, o mundo vem se tornando cada vez mais modernizado em todas as áreas, inclusive da saúde. Apesar das inúmeras conquistas, a assistência à saúde da população, está se transfigurando para um modelo predominantemente tecnicista e mecanizada, encaminhando para desumanização no cuidado aos usuários dos serviços de saúde, principalmente no setor hospitalar (Carvalho *et al.*, 2015).

É necessário que haja ações de incentivo ao cuidado lúdico para os profissionais de saúde (Silva *et al.*, 2021). Quando se há limitações causadas por alguma doença essa atividade acaba sendo desprezada (Pachetti; Santini; Torenti, 2011). Os enfermeiros e técnicos de enfermagem apresentam dúvidas e insegurança quanto ao uso do brinquedo e das técnicas lúdicas (Lima *et al.*, 2022).

As práticas educativas lúdicas, como método de promoção à saúde está além de uma eventualidade, mas sim da humanização do ensino em saúde e do cuidado com o outro (Sabino, 2023).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa para melhor contemplar os objetivos propostos.

A pesquisa bibliográfica busca atualizar e aprimorar o conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (Sousa, Oliveira, Alvez, 2021).

O estudo descritivo visa caracterizar detalhadamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, para alcançar informações acerca do que já se definiu como problema a ser investigado (Triviños, 2008).

A abordagem qualitativa permite construir conhecimento acerca de determinados fenômenos de maneira intersubjetiva, compreendendo-se por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (Minayo, 2012).

A revisão integrativa contribui para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, por meio da reunião e sintetização dos resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, sistematicamente e ordenadamente (Mendes, Silveira, Galvão, 2008).

4.2 Local de estudo

Trata-se de um estudo com coleta de dados que se foi realizado através de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico com utilização das bases de dados. Assim, entende-se que a seleção de informações em meios eletrônicos configura-se como um grande avanço para os pesquisadores, coletivizando o acesso e proporcionando atualização frequente (Brevidegli e Domenico, 2008).

Para a produção desta revisão foram utilizadas as seguintes etapas: a primeira etapa foi composta pela identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. A segunda etapa compreendeu a definição dos critérios de inclusão e exclusão do estudo e das bases de dados a serem utilizadas. A terceira etapa foi realizada por meio da identificação dos estudos selecionados: leitura dos resumos, palavras-chaves e títulos das publicações e organização dos estudos. Na quarta etapa foram categorizados os estudos selecionados. Na quinta etapa ocorreu a análise e a interpretação dos resultados. A sexta foi à apresentação da revisão e síntese do conhecimento (Lemos; Peniche, 2016).

Elaborou-se a questão de pesquisa de acordo com a estratégia PICO – População, Interesse, Contexto. (Lemos; Peniche, 2016) (Moher *et al.*, 2009) A seguinte estrutura foi considerada: P – Criança hospitalizada ; I – Estratégias lúdicas utilizadas por profissionais de enfermagem; Co – Brincar estruturado e não estruturado. Dessa forma, estabeleceu a seguinte questão: Quais estratégias lúdicas e qual tipo de brincar são utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem à criança hospitalizada?

Para o levantamento dos artigos na literatura foram realizadas buscas nas seguintes Bases de dados: U. S. National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), com publicações nacionais e internacionais, referente aos últimos cinco anos (2019 a 2023), por ser um período de tempo mais recente e trazer as estratégias lúdicas mais utilizadas atualmente, a fim de entender as tendências, avanços e práticas nessa área.

A coleta foi realizada durante os meses de março a junho de 2024. Para levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: Criança/Child; Criança hospitalizada/Hospitalized child; Enfermeiros/Nursing; Enfermagem pediátrica/Pediatric nursing; Jogos e brinquedos/Games and toys. Na utilização dos operadores booleanos tem-se os seguintes cruzamentos: Criança AND Criança hospitalizada / Child AND Hospitalized child; Criança AND Enfermeiros / Child AND Nursing; Criança AND Enfermagem pediátrica / Child AND Pediatric nursing; Criança AND Jogos e brinquedos / Child AND Games and toys; Criança hospitalizada AND Enfermeiros / Hospitalized child AND Nursing; Criança hospitalizada AND

Enfermagem pediátrica / Hospitalized child AND Pediatric nursing; Criança hospitalizada AND Jogos e brinquedos / Hospitalized child AND Games and toys; Enfermeiros AND Enfermagem pediátrica / Nursing AND Pediatric nursing; Enfermeiros AND Jogos e brinquedos / Nursing AND Games and toys; Enfermagem pediátrica AND Jogos e brinquedos / Pediatric nursing AND Games and toys.

4.3 Amostra e critérios de inclusão/exclusão

Foram definidos como critérios de inclusão: Estudos que abordem evidências sobre as estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem na abordagem à criança hospitalizada; Estudos completos disponíveis nas Bases de dados aplicadas; Estudos publicados nos seguintes idiomas: português e inglês; Recorte temporal dos últimos 05 anos (2019 a 2023).

Em relação aos critérios de exclusão, elencou-se os seguintes: Editoriais, carta ao editor e resumos. Os artigos duplicados foram contabilizados uma única vez.

4.4 Instrumento e procedimento de coleta de dados

Para melhor organização e sistematização na realização da busca, foi construído didaticamente um protocolo de busca. Neste foram dispostos os seguintes tópicos: título, objetivo geral e específico, questões de pesquisa/pressupostos, estratégias de busca, Bases de dados selecionadas, descritores indexados, respectivos cruzamentos nas bases de dados, seleção dos estudos (critérios de inclusão e exclusão), estratégia de seleção dos artigos, mapeamentos dos dados e extração dos dados, apresentação dos resultados.

A triagem inicial se deu por meio da avaliação por pares, de forma independente, duas pessoas fizeram a leitura dos títulos e dos resumos, seguida da leitura completa dos estudos selecionados. As divergências entre os revisores foram debatidas e decididas por consenso. Os estudos repetidos foram contabilizados apenas uma vez, e os que não se enquadraram nos critérios de elegibilidade foram excluídos.

4.5 Organização e análise dos dados

Inicialmente para extração e organização, os dados foram dispostos em quadros compilando todos os artigos selecionados. Após essa etapa, foi realizada uma descrição dos dados de interesse dos artigos, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados direcionados para os objetivos específicos. Também foi realizada uma leitura minuciosa de todo material. Essa estratégia serviu para unificar o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão integrativa.

Para extirpação e a categorização dos dados, foi construído um instrumento com os seguintes itens: título do artigo, ano de publicação, objetivo, metodologia, nível de evidência, estratégias lúdicas e região de publicação.

Quanto ao Nível de Evidência, adotou-se a classificação do *Joanna Briggs Institute*. Os estudos foram avaliados da seguinte forma: Nível I para evidência obtida de revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados; Nível II para evidência alcançada de ensaio clínico controlado randomizado; Nível III.1 para evidência obtida de ensaios clínicos controlados bem delineados, sem randomização; Nível III.2 para evidência adquirida de estudos de coorte bem delineados ou caso-controle; Nível III.3 para evidência atingida de séries temporais múltiplas, com ou sem intervenção e resultados dramáticos em experimentos não controlados e Nível IV para pareceres de autoridades respeitadas, baseados em critérios clínicos e experiência, estudos descritivos ou relatórios de comitês de especialistas.

O estudo foi realizado conforme as recomendações do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Por fim, os resultados foram apresentados em quadro e tabela.

As informações foram analisadas através da técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática, tomando como base os temas que emergiram dos relatos dos artigos e representaram unidades de significação capazes de denotar os valores de referência e os modelos de comportamento presentes nas narrativas (Minayo, 2004).

Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do natural.

Num segundo momento, após a organização e leitura dos dados, é identificado os núcleos de sentido que poderão ser agrupados em temas principais (Minayo, 2012).

Por fim, foi concretizada a análise dos resultados obtidos, a construção de categorias e a interpretação de acordo com os objetivos iniciais do estudo, trazendo autores que possam colaborar ou refutar as reflexões postas nesta pesquisa.

4.6 Aspectos éticos

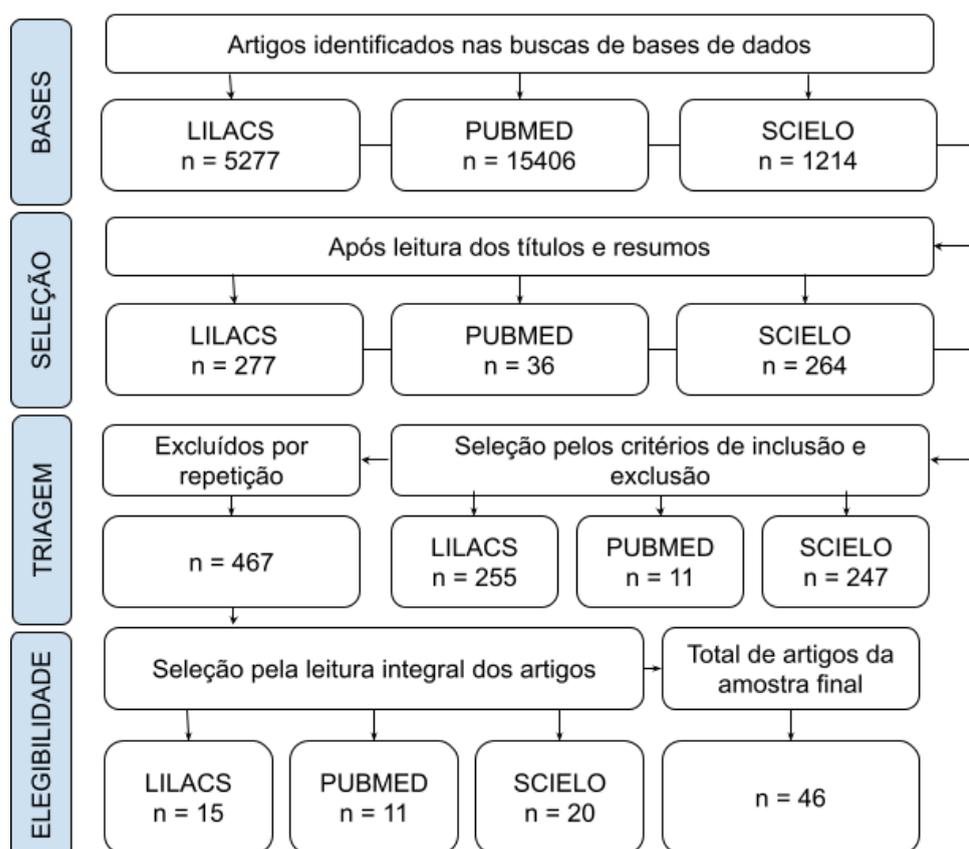
O estudo encontra-se em acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece que a coleta realizada em uma base de dados de domínio público, não necessita ter a pesquisa submetida ao comitê de ética e pesquisa da instituição.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaboração dos resultados foram buscados e coletados cerca de 21.897 artigos científicos, sendo esse valor correspondente ao total de buscas realizadas durante a elaboração do trabalho, nas bases de dados correspondendo a 5.277 artigos encontrados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 15.406 artigos encontrados no PubMed e 1214 artigos encontrados no repositório Scientific Electronic Library Online (SciELO). Todos os artigos foram de acesso gratuito.

Dos 21.897 artigos encontrados foi realizado a leitura de títulos e resumo tendo como resultado 577 artigos que foram pré selecionados, em seguida foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, passando para 513 artigos selecionados desta etapa, em seguida 467 foram retirados por repetição, por fim ocorreu a leitura dos artigos na íntegra, 46 foram escolhidos para compor a amostra como pode ser observado na imagem 1.

Imagem 1 - seleção da amostra de artigos.



Quanto ao país de origem dos estudos, 84,8%(n= 39) foram provenientes do Brasil, sendo 52,2% (n= 24) da região sudeste, 15,2% (n= 7) da região nordeste, 10,9% (n= 5) da região sul, 4,6% (n= 2) da região centro-oeste, 2,2% (n= 1) da região norte e 15,2% (n= 7) do exterior.

No que se refere ao ano das publicações, 13% (n= 6) foram publicados em 2019, 21,8% (n= 10) foram publicados em 2020, 21,8% (n= 10) foram publicados em 2021, 26% (n= 12) foram publicados em 2022 e 17,4% (n= 8) foram publicados em 2023.

Já em relação ao delineamento dos estudos, pode-se observar que as pesquisas de abordagem qualitativas foram as mais frequentes, sendo 67,4%(n= 31) dos estudos selecionados, como pode ser observado no quadro 1 que apresenta a caracterização dos estudos por título, ano de publicação, metodologia e níveis de evidência, estratégia lúdica utilizada e região (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos por título, ano de publicação, metodologia, nível de evidência, estratégia lúdica utilizada e região.

TÍTULO	ANO	METODOLOGIA / NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS LÚDICAS UTILIZADAS	REGIÃO
O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada	2023	Estudo qualitativo / Nível 4	Estratégias associadas	Sudeste
O uso de histórias em quadrinhos no cuidado à criança na unidade de terapia intensiva pediátrica	2023	Estudo qualitativo / Nível 4	Histórias	Nordeste
Validação de brinquedo terapêutico sobre cateterismo cardíaco	2023	Estudo quali-quantitativo / Nível 4	Estratégias associadas	Nordeste

Brinquedo terapêutico para crianças com cateter venoso central totalmente implementado: Percepção dos enfermeiros	2023	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sudeste
No universo lúdico do brinquedo terapêutico: Quem sou eu? Enfermeiro significando seu papel nesse processo	2023	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sudeste
Realidade virtual na redução da dor em crianças queimadas: Estudo piloto quase-experimental	2023	Estudo quase-experimental / Nível 3	Realidade Virtual	Sul
Vivências de irmãos de crianças com doenças crônicas reveladas pelo brinquedo terapêutico dramático	2023	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sudeste
Eficácia do brinquedo terapêutico pop-it na ansiedade de crianças durante terapia inalatória em enfermarias infantis	2023	Estudo quantitativo / Nível 4	Jogos	Exterior
O lúdico no processo de hospitalização das crianças com câncer	2022	Estudo qualitativo / Nível 4	Jogos	Nordeste
Uso da realidade virtual durante a punção venosa em crianças hospitalizadas: estudo descritivo	2022	Estudo quantitativo / Nível 4	Realidade Virtual	Sul
Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares	2022	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sudeste

A força do brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais	2022	Estudo qualitativo / Nível 4	Estratégias associadas	Sudeste
Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático	2022	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sudeste
Desenvolvimento e validação de um jogo de tabuleiro para crianças com câncer	2022	Estudo qualitativo / Nível 4	Jogos	Sudeste
O brincar como significante para aplicação do Brinquedo Terapêutico dramático pelo enfermeiro: reflexão teórica	2022	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sudeste
Implementação do Brinquedo Terapêutico em unidades pediátricas hospitalares: Perspectiva dos profissionais de saúde integrantes do BrinquEinstein	2022	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sudeste
Percepção dos pais sobre brinquedoteca hospitalar como recurso terapêutico	2022	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedoteca	Sudeste
Uma intervenção de saúde móvel gamificada para crianças em atendimento cirúrgico ambulatorial: Protocolo para um ensaio clínico randomizado	2022	Estudo qualitativo / Nível 4	Jogos	Exterior

Efeito do Pacote Educacional Digital (DEP) na prevenção da ansiedade em crianças hospitalizadas: um estudo quase experimental	2022	Estudo quantitativo / Nível 4	Vídeo	Exterior
Videogames interativos para reduzir a dor e a ansiedade em procedimentos pediátricos: uma revisão sistemática e meta-análise	2022	Estudo com meta-análise / Nível 1	Videogame	Exterior
Viabilidade e aceitabilidade de um aplicativo de relato de sintomas baseado em jogo para crianças com câncer: perspectivas de crianças e pais	2021	Pesquisa quali-quantitativa / Nível 4	Jogos	Exterior
Comparação dos efeitos da massagem com pontos de Hugo e da brincadeira na dor na colocação de linha intravenosa em crianças: um ensaio clínico randomizado	2021	Pesquisa quantitativa / Nível 4	Estratégias associadas	Exterior
O efeito da contação de histórias sobre o medo em crianças em idade escolar durante a hospitalização	2021	Estudo quantitativo / Nível 4	Histórias	Exterior
Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa	2021	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Nordeste
A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial	2021	Estudo qualitativo / Nível 4	Fantoches	Sudeste

Avaliação da ansiedade de crianças escolares hospitalizadas utilizando o instrumento child drawing: hospital	2021	Estudo descritivo / Nível 4	Desenho	Sudeste
Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: reflexão à luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale	2021	Estudo qualitativo / Nível 4	Ambientação	Sudeste
Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa	2021	Estudo caso-controle / Nível 3	Canção instrutiva	Nordeste
Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem	2021	Estudo qualitativo / Nível 4	Estratégias associadas	Sudeste
Teste alfa de uma tecnologia gamificada para crianças e adolescentes em hemodiálise	2021	Estudo quantitativo / Nível 4	Jogos	Norte
Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil	2020	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sul
A terapia do riso como ferramenta de cuidado com a criança hospitalizada: revisão integrativa da literatura	2020	Estudo qualitativo / Nível 4	Risoterapia	Sudeste
Instrumentos de avaliação da ansiedade da criança hospitalizada	2020	Estudo qualitativo / Nível 4	Desenho	Sudeste

Compreendendo a sessão do brinquedo terapêutico dramático: uma contribuição para a enfermagem pediátrica	2020	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sudeste
Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a internação de crianças no hospital: a percepção da família	2020	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Sudeste
Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico	2020	Estudo qualitativo / Nível 4	Estratégias associadas	Sudeste
O hospital arquitetado por crianças e adolescentes hospitalizados	2020	Estudo qualitativo / Nível 4	Ambientação	Sudeste
O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização	2020	Estudo qualitativo / Nível 4	Ambientação	Sul
O uso do brinquedo terapêutico na administração por inalação em pré-escolares	2020	Estudo quase-experimental / Nível 3	Brinquedo Terapêutico	Sudeste
O Uso do Jogo Digital "Hospital Mirim" como Estratégia de Enfrentamento à Procedimento Invasivo	2020	Estudo experimental / Nível 2	Jogos	Sudeste
Brinquedo terapêutico na enfermagem pediátrica brasileira: uma revisão da literatura das evidências atuais	2019	Estudo qualitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Centro-oeste
Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa	2019	Estudo quantitativo / Nível 4	Brinquedo Terapêutico	Nordeste

Uma ferramenta em realidade virtual para auxílio na cateterização venosa periférica em criança hospitalizada	2019	Estudo qualitativo / Nível 4	Realidade Virtual	Sudeste
A criança hospitalizada e a ludicidade	2019	Estudo qualitativo / Nível 4	Estratégias associadas	Centro-oeste e
O uso de histórias infantis no cuidado de enfermagem à criança: revisão integrativa	2019	Estudo qualitativo / Nível 4	Histórias	Sul
Jogos eletrônicos na atenção à saúde de crianças e adolescentes: revisão integrativa	2019	Estudo qualitativo / Nível 4	Jogos	Nordeste

Foi identificado, de acordo com a metodologia, que 67,4% (n=31) dos artigos selecionados são do tipo estudo qualitativo, seguido do quantitativo, com 15,2% (n=7), e de quase-experimental e quali-quantitativo, 4,3% (n=2), cada. A metodologia dos demais artigos, estudo experimental, caso-controle, descritivo e meta-análise, apareceram com menor frequência, 2,2% (n=1). Assim, tais resultados podem ser relacionados à subjetividade do tema, que varia de acordo com o julgamento individual humano sobre as estratégias lúdicas utilizadas com a criança hospitalizada.

Quanto a região dos estudos brasileiros, 52,2% (n=24) se sobressaem da região Sudeste, 15,2% (n=7) Nordeste, 10,9% (n=5) Sul, 4,3% (n=2) Centro-oeste e (2,2% (n=1) Norte. Enquanto 15,2% (n=7) são do exterior. Dessa forma, as desigualdades regionais de saúde no Brasil geram diferenças disparadoras no desenvolvimento da saúde (Albuquerque *et al.*, 2017).

Nota-se o destaque para a região Sudeste, que é conexo ao seu grande índice populacional, esperando-se que essa localidade apresente um maior número de hospitais e especialistas pediátricos. Já a região Norte, que aparece com menor frequência, possui uma saúde mais negligenciada.

A seguir, a tabela 1 apresenta a descrição, tipo de brincar e a frequência das estratégias lúdicas mais utilizados pelos profissionais da saúde encontrados na literatura, sendo eles o brinquedo terapêutico (instrucionais e dramáticos), jogos (tabuleiro, eletrônicos e pop it), estratégias associadas (duas ou mais estratégias

lúdicas associadas, dentre elas o uso de roupas coloridas, materiais hospitalares, desenhos animados e vídeos infantis), histórias (infantis e em quadrinhos), realidade virtual, ambientação, desenho, brinquedoteca, vídeos, videogame, fantoche, canção instrutiva e risoterapia (palhaços).

Tabela 1 - Estratégias lúdicas utilizadas por profissionais, tipo de brincar e frequência em que aparecem na amostra.

ESTRATÉGIAS LÚDICAS UTILIZADAS	TIPO DE BRINCAR	FREQUÊNCIA QUE APARECE NA AMOSTRA
Brinquedo Terapêutico	Brincar estruturado	30,4 %
Jogos	Brincar estruturado	17,4 %
Estratégias associadas	Brincar não estruturado	15,2 %
Histórias	Brincar não estruturado	6,5 %
Realidade Virtual	Brincar não estruturado	6,5 %
Ambientação	Brincar não estruturado	6,5 %
Desenho	Brincar não estruturado	4,3 %
Brinquedoteca	Brincar estruturado	2,2 %
Vídeos	Brincar estruturado	2,2 %
Videogame	Brincar estruturado	2,2 %
Fantoche	Brincar não estruturado	2,2 %
Canção instrutiva	Brincar estruturado	2,2 %
Risoterapia	Brincar não estruturado	2,2 %

De acordo com os estudos selecionados, foram identificadas 13 estratégias lúdicas adotadas pelos profissionais da saúde, dentre essas, a classificação que mais se sobressai quanto ao tipo de brincar, é o brincar não estruturado, com 53,8% (n=7), em confronto a 46,2% (n=6) do brincar estruturado.

A forma de abordagem à criança hospitalizada impacta diretamente na sua aceitação ao tratamento. Dessa forma, os profissionais da enfermagem utilizam variadas estratégias lúdicas para se obter êxito na restauração da saúde dos pequenos, evitando/reduzindo possíveis traumas desse momento de fragilidade em suas vidas. Observando-se, assim, a magnitude do tema, ressalta-se a importância do desenvolvimento de outros estudos que abordam essa problemática, dessa

maneira, foram discutidos os resultados em dois tópicos a seguir: o primeiro refere às estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada, e em seguida o brincar mais presente ofertado à criança hospitalizada e as estratégias mais presentes no brincar estruturado e do brincar não-estruturado a criança hospitalizada.

5.1 Estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada.

A percepção do ambiente o qual as crianças estão inserindo-se são despertadas através dos seus sentidos. As imagens, formas e cores vislumbradas pela visão, juntamente com os diferentes sons do ambiente captados pela audição, os variados aromas e sabores identificados pelo olfato e paladar, e as sensações táteis sentidas, costumam atrair a atenção da criança. Esse momento é primordial para que ela construa sua percepção sobre o lugar e aqueles que o compõem.

Dito isso, uma das estratégias lúdicas utilizadas envolve a iluminação, as cores e os objetos, os sons e cheiros como elementos que integram a ambientação e promovem o conforto no ambiente hospitalar, condizente com a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale (Cardoso *et al.*, 2021). A ambiência em um hospital infantil é sinônimo de humanização, espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que proporcionam bem estar para criança hospitalizada e seus acompanhantes, favorecendo o processo de trabalho da equipe de saúde (Brender; Petry, 2019).

Pinturas que representam o universo infantil estampadas nas paredes dos hospitais deixam esses ambientes mais divertidos (Casseiro *et al.*, 2020). Atrélado ao visual dos espaços de atendimento infantil, sons, como músicas, que sejam de agrado das crianças, acolhe e tranquiliza elas durante os procedimentos (Paula *et al.*, 2020).

A musicoterapia é uma intervenção de baixo custo, não-farmacológica e não-invasiva, que pode ser empregada em qualquer espaço, inclusive no ambiente hospitalar, e que gera benefícios físicos e psicológicos para as pessoas em qualquer faixa etária, sendo considerada uma estratégia eficaz no cuidado à criança hospitalizada (Souza *et al.*, 2021). A música é um estímulo sensorial que reduz os impactos causados pela hospitalização, estabilizando os sinais vitais da criança

hospitalizada, e conseqüentemente proporcionando o relaxamento e o bem estar do paciente (Silva *et al.*, 2021).

A canção instrutiva combina elementos verbais e musicais para transmitir informações/instruções de forma envolvente, colaborando positivamente na assimilação ao cuidado invasivo prestado à criança hospitalizada, tornando-as mais receptivas e conscientes quanto ao procedimento (Costa *et al.*, 2021).

Vídeos de músicas via celular funcionam como uma distração efetiva na redução da dor e do medo diante de procedimentos realizados na criança hospitalizada (Claus *et al.*, 2021). Os vídeos de desenhos educativos estimulam a linguagem oral das crianças e transformam o hospital em um lugar de aprendizagem, sorrisos, afetos e alegria (Vieira, 2022).

O desenho livre é um instrumento terapêutico que estimula a imaginação da criança e permite que ela expresse seus sentimentos relacionados à vivência da hospitalização, sendo importante para promover a saúde da criança hospitalizada e possibilitar mudanças na relação emocional dessa experiência de hospitalização (Alves *et al.*, 2019). Os desenhos feitos pelas crianças é um auxílio simples e útil para conhecer suas emoções, podendo fornecer orientações para intervenção do profissional de saúde a fim de aliviar sua dor e reduzir os sentimentos negativos (Veloza *et al.*, 2023).

A contação de histórias é outra estratégia de cuidado na hospitalização infantil, que traz contribuições significativas para relação com a criança hospitalizada, promovendo-lhe segurança e favorecendo sua colaboração durante as intervenções dos enfermeiros (Brondani; Wegner, 2019). Por meio da contação de histórias o sofrimento da criança hospitalizada é amenizado e o ambiente o qual ela está inserida se torna mais acolhedor (Lopes *et al.*, 2023).

Os pequenos também valorizam a apresentação dos profissionais, seus modos de vestir-se com roupas coloridas e divertidas despertam nelas a simpatia, sendo essa mais uma estratégia lúdica adotada pelos enfermeiros (Casseiro *et al.*, 2020). Vestir-se para criança hospitalizada de seus personagens preferidos é uma prática lúdica e humanizada (Magalhães, 2021). O uso de fantasias por enfermeiros torna para criança um convite para brincar e aceitar seu tratamento (Maia, Ohara, Ribeiro, 2019).

Através de pessoas fantasiadas de palhaços, a risoterapia gera um clima de descontração para todos e auxilia na aceitação do cuidado (Castro; Aguiar,

2020). A terapia do riso é uma estratégia simples, de baixo custo e fácil aplicação, que é bem aceita pelos pacientes e resulta positivamente no tratamento da criança hospitalizada, reduzindo os danos da hospitalização (Beserra *et al.*, 2020).

O processo de cativação da criança hospitalizada por enfermeiros também ocorre por intermédio de objetos variados. Devido a ausência de recursos, muitas vezes os profissionais têm que improvisar uma estratégia lúdica com materiais hospitalares, dentre eles seringas, esparadrapos e em especial as luvas, que costumam ser bastante utilizadas (Paula *et al.*, 2019).

Outra estratégia lúdica é o uso do brinquedo terapêutico, que corresponde de forma positiva durante a hospitalização na infância. O brinquedo terapêutico contribui para que os pequenos compreendam o significado da doença e da hospitalização, reduzindo os anseios das crianças e de suas famílias, e restabeleça a saúde física e emocional da criança hospitalizada, que, ao brincar, exercita funções superiores (Santos *et al.*, 2019).

O brinquedo terapêutico também auxilia na criação de vínculos entre a criança hospitalizada, seus acompanhantes e os profissionais de enfermagem (Nova *et al.*, 2023). Além dos inúmeros benefícios para as crianças e seus familiares, o brinquedo terapêutico também beneficia os enfermeiros, visto que as crianças se tornam mais colaborativas e alegres após o uso dessa estratégia (Chiavon *et al.*, 2021).

O uso do Brinquedo Terapêutico Instrucional contribuiu para uma relação de confiança entre o enfermeiro e o paciente, acarretando na cooperação da criança hospitalizada durante o procedimento e facilitando sua aceitação e adaptação aos procedimentos que lhe causam dor (Gomes *et al.*, 2019). Já o Brinquedo Terapêutico Dramático desperta nos profissionais a empatia pela criança hospitalizada, reconhecendo suas necessidades e angústias (Rodrigues *et al.*, 2021).

Os jogos no ambiente hospitalar é uma estratégia lúdica e terapêutica capaz de amenizar os traumas da hospitalização infantil (Giaxa *et al.*, 2019). Os jogos de tabuleiro aliviam as dores físicas e o sofrimento psíquico (Silva, 2024). Ademais, os jogos eletrônicos também influenciam na promoção, prevenção, tratamento e recuperação das crianças hospitalizadas (Brandão, 2019).

A Realidade Virtual é uma estratégia lúdica atual que contribui para uma assistência de enfermagem singular (Farias, 2019). Essa estratégia resulta em um melhor enfrentamento da dor, deixando a criança hospitalizada mais calma e

consequentemente favorecendo os profissionais de saúde para realização dos procedimentos (Farias *et al.*, 2019).

Ademais, essas crianças também necessitam da presença de espaços para atividades, como sala de música, parquinho ao ar livre e brinquedotecas com o livre acesso (Cassemiro *et al.*, 2020). A brinquedoteca possui dimensão terapêutica reconhecida (Brasil, 2005).

Brinquedotecas promovem diversão e relaxamento, além de favorecer a redução do uso excessivo de telas e instigar uma maior interação acompanhante-criança-profissional (Borges; Bramati, 2020). Além de aumentar a autoestima dos pequenos, tal espaço permite maior autonomia e proporciona segurança durante o processo de hospitalização e fortalece vínculos, refletindo diretamente no processo de cura do paciente (Cesário *et al.*, 2021).

As técnicas de estratégias lúdicas não são padronizadas, e cada profissional escolhe como melhor aplicá-la, podendo ainda combinar duas ou mais estratégias, como por exemplo, a maneira de vestir-se, juntamente com materiais que possam distrair a CH, para torná-la mais segura na relação com o enfermeiro e assim melhor aceitar os procedimentos que lhes são necessários para restauração da sua saúde (Ciuffo *et al.*, 2023).

Tendo em vista o exposto, é imprescindível que os profissionais cativem os pequenos desde a sua chegada no ambiente hospitalar através da suas vestimentas e acolhida, e da ambientação e musicalização do local. Além disso, o uso de brinquedos variados e espaços interativos são importantes para que as crianças não se afastem do brincar durante uma fase delicada da sua vida, desabitual da rotina. O estímulo ofertado através de desenho e histórias permitem que os meninos e meninas expressem seus sentimentos e afloram suas imaginações. Além disso, a Era atual é formada pelo uso das tecnologias, onde estes já nascem imersos e com afinidade. Portanto, a combinação entre as várias estratégias lúdicas se complementam e abraçam o paciente, minimizando os traumas da hospitalização.

5.2 O brincar e as estratégias mais presentes no brincar estruturado e no brincar não-estruturado a criança hospitalizada.

O tipo de brincar pode vir a ser classificado como estruturado e não estruturado. O brincar estruturado apresenta uma função pré-definida que restringe a imaginação da criança, enquanto o brincar não estruturado permite os pequenos a soltarem a imaginação criando novas formas de interagir com um elemento sem função pré-estabelecida (Lima; Martins; Abreu, 2021).

No dia a dia é comum encontrar propostas de brinquedos de plástico e sem grandes variações, que não despertam interesse nas crianças, ou despertam apenas por um tempo limitado, sendo esses classificados como brinquedos estruturados (Lourenço, 2021). Além do mais, esse tipo de brincar requer uma intervenção frequente do adulto (Guerreiro, 2022).

O brincar não estruturado promove autonomia, liberdade e segurança, associado à brincadeira e ao processo de aprendizagem, simultaneamente (Novais; Franco, 2022). A oferta de materiais sem função prévia estimula a criança a criar diversas possibilidades de brincar (Silva; Cassali, 2021). O brincar não estruturado oferece mais estímulos à criança, permitindo sua conexão com o mundo e exploração do seu imaginário, contribuindo de forma positiva para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem (Santos; Lago; Pires, 2024).

Dessa forma, é notório que o brincar não estruturado oferece mais estímulos e liberdade a criança, aflorando seu imaginativo e ajudando na sua independência e no seu desenvolvimento, permitindo que ela utilize até mesmo materiais recicláveis e de baixo custo para criar o seu próprio brinquedo. Sendo portanto, mais benéfico para a criança que o brincar estruturado, o qual é disposto abundantemente no mercado, comercializado por um alto custo, apesar de oferecer um prazer momentâneo para essas.

Nos estudos identificados, o brincar não estruturado destaca-se por uma diferença mínima, o que surpreende. Além disso, os inúmeros benefícios gerados por esse e o seu baixo custo, era esperado que o brincar não estruturado se sobressaísse disparadamente à frente do brincar estruturado.

Os profissionais da enfermagem utilizam diversas estratégias lúdicas para/com as crianças que estão com suas saúdes prejudicadas. Tais estratégias variam e são contempladas desde um ambiente acolhedor para a criança e que estimulem a brincadeira, a caracterização do profissional e sua forma de interagir, que podem acontecer por intermédio de objetos variados ou simplesmente por ações que transmitam para criança segurança e conforto.

Enquadram-se no brincar estruturado: Brinquedoteca, Brinquedo Terapêutico, Canção instrutiva, Jogos, Vídeos e Videogame. Já no brincar não estruturado, estão: Ambientação, Desenho, Estratégias associadas, Fantoches, Histórias, Realidade Virtual e Risoterapia.

Dentre os estudos selecionados, destaca-se em sua maioria o uso do Brinquedo Terapêutico (n=14) como uma das principais estratégias lúdicas utilizadas pelos enfermeiros para abordar a criança hospitalizada. O brincar e o brinquedo terapêutico são um cuidado lúdico e humanizado com enfoque nas crianças, aliado dos profissionais da saúde, que facilitam a comunicação entre os envolvidos, promovem a criação de laços e vínculos entre esses e contribuem positivamente para redução dos traumas gerados pela hospitalização (Sousa *et al.*, 2021).

A segunda estratégia como maior prevalência entre os estudos foram os jogos (n=8), variando entre os jogos de tabuleiro, pop-it e eletrônicos. Para os profissionais da saúde, os jogos de tabuleiro são uma tecnologia educacional proveitosa, capaz de despertar neles a sensibilidade de identificar questões voltadas para o estado de saúde atual da criança, sendo ainda uma estratégia atrativa para os pequenos (Sulzbach *et al.*, 2021). O jogo pop-it é uma intervenção de enfermagem não farmacológica eficaz na redução do nível de ansiedade da criança hospitalizada (Bawaeda *et al.*, 2023). Os jogos eletrônicos são uma inovação tecnológica eficiente para a restauração da saúde dos pequenos visto a facilidade e desenvoltura desse com tais ferramentas (Felix *et al.* 2020).

Em seguida vem as estratégias associadas (n=7), que são o conjunto de duas ou mais estratégias lúdicas combinadas. A apresentação do profissional com roupas divertidas, uma conversa com a criança iniciada por um elogio, seguida de contação de histórias, e atrelado ao uso de materiais hospitalares juntamente com brincadeiras, favorecem mutuamente a criança hospitalizada e o enfermeiro (Paula *et al.*, 2019).

A ambientação, as histórias e a RV estão na mesma classificação (n=3), seguidas do desenho (n=2), e das demais estratégias (brinquedotecas, vídeos, videogames, fantoches, canção instrutiva e risoterapia) (n=1) que apareceram com menor frequência.

Dentre os artigos com menor incidência, a brinquedoteca (n=1) surpreende por apresentar um resultado diferente do esperado. Visto que, os hospitais pediátricos devem obrigatoriamente possuir brinquedotecas nas suas dependências

(Brasil, 2005). Ainda que a equipe de enfermagem compreenda que a brinquedoteca é um instrumento importante na assistência à criança hospitalizada, e que tal espaço gera benefícios ao tratamento do paciente, foi identificado que alguns profissionais apresentam desinteresse e não estimulam essa prática ou ainda desconhecem as leis e resoluções que regulamentam tal (Bento; Andrade; Silva, 2023).

Logo, tendo em vista o efeito curativo do Brinquedo Terapêutico e os seus inúmeros benefícios, era realmente esperado que os profissionais da enfermagem utilizassem amplamente essa estratégia lúdica para/com as crianças hospitalizadas. Apesar de que o ideal seria as estratégias associadas, dado que o conjunto de estratégias lúdicas contemplam holisticamente o atendimento à criança hospitalizada, fornecendo a ela um cuidado mais humanizado e lúdico, e menos traumático.

Já quanto às estratégias lúdicas que menos prevalecem, o resultado chama a atenção, pois dentre elas estão incluídas a risoterapia, estratégia essa de baixo custo e fácil aplicação, que costumam ser grandes aliadas da atenção e distração da criança, e as brinquedotecas, que apesar de serem respaldadas nos hospitais infantis, entre os artigos não obteve destaque. Assim, é imprescindível que estudos sobre a temática sejam realizados e discutidos, para que, cada vez mais, o cuidado ideal para as crianças possa ser aproximado, permitindo a elas visitar o parquinho ou o hospital com a mesma segurança e liberdade para brincar.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa objetivou conhecer as estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada, identificar qual o tipo do brincar mais presente ofertado à criança hospitalizada e descrever quais as estratégias mais presentes no brincar estruturado e no brincar não-estruturado na criança hospitalizada.

Chegando aos resultados de 67,4% dos artigos selecionados com metodologia do tipo estudo qualitativo, 52,2% advindos da região Sudeste, identificadas 13 estratégias lúdicas adotadas pelos profissionais da saúde, com destaque de 30,4% para o Brinquedo Terapêutico, e 53,8% pertencentes ao tipo de brincar não estruturado.

Dito isso, conclui-se que o tipo do brincar mais presente ofertado à criança hospitalizada é o brincar não estruturado, tendo como as estratégias lúdicas mais presentes o Brinquedo Terapêutico, seguido respectivamente dos Jogos e das Estratégias Associadas. Enquanto Brinquedotecas, Vídeos, Videogames, Fantoques, Canção instrutiva e Risoterapia apareceram com menor incidência, despertando a atenção para a Brinquedoteca, já que essa é uma estratégia lúdica inerente aos hospitais pediátricos.

No tocante às estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada, foram: Ambientação, Brinquedoteca, Brinquedo Terapêutico, Canção instrutiva, Desenhos, Estratégias associadas, Fantoques, Histórias, Jogos, Realidade Virtual, Risoterapia, Vídeos e Videogame.

Onde no brincar estruturado estão: Brinquedoteca, Brinquedo Terapêutico, Canção instrutiva, Jogos, Vídeos e Videogame; e no brincar não estruturado: Ambientação, Desenho, Estratégias associadas, Fantoques, Histórias, Realidade Virtual e Risoterapia.

Logo, relacionado ao brincar e as estratégias mais presentes no brincar estruturado e no brincar não-estruturado a criança hospitalizada, por uma diferença mínima, o tipo de brincar mais utilizado por profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada foi o brincar não estruturado, com destaque para o Brinquedo Terapêutico. Assim, percebe-se que apesar desse tipo de brincar fornecer mais estímulos a criança, despertando sua autonomia e imaginação, e ser estratégia de baixo custo e fácil manuseio, ainda se é menos propagado que o esperado.

Dessa maneira, para garantir uma melhor assistência a criança hospitalizada, é crucial que os enfermeiros tenham uma maior apropriação sobre os tipos de brincar e assim possam aplicá-los a todas as crianças, assegurando-lhes o direito de brincar durante a infância, independente do local o qual estão inseridas. Paralelo a isso, o fomento do imaginativo dos pequenos, o aceleração do seu processo de cura, e a redução de traumas criados por eles durante o período de hospitalização.

Assim, tendo em vista a variedade de opções de estratégias lúdicas, é importante que os profissionais dos serviços de saúde se empoderem de conhecimento sobre as variadas possibilidades de aplicação e identifiquem aquela(s) que melhor se aplica a sua realidade, favorecendo-se mutuamente crianças e enfermeiros, visto que as crianças hospitalizadas experienciarão prazer durante os seus tratamentos, gerando a confiança e favorecendo a sua cooperação nos procedimentos.

Desse modo, torna-se essencial que os programas de formação e educação continuada em enfermagem pediátrica reforcem o foco significativo das estratégias lúdicas, garantindo que os profissionais estejam bem capacitados para oferecer a melhor assistência possível.

Relacionado aos impasses e limitações do estudo, o procedimento da coleta foi desafiador, visto a vasta quantidade de artigos a serem analisados, e a restrição de tempo para a análise da pesquisa. Ademais, foi muito prazeroso o aprofundamento da temática, visto a afinidade pessoal e o desejo de oferecer às crianças hospitalizadas um cuidado holístico, humanizado e lúdico.

Em síntese, ela contribui para uma sociedade mais informada e adepta ao uso de estratégias lúdicas durante a hospitalização infantil. Promovendo a minimização dos traumas durante o atendimento para as crianças, e permitindo que esses exerçam o papel da infância, a liberdade para brincar.

Por fim, a pesquisa contribui para a melhoria na prática de saúde ao fornecer dados e aprofundar teoricamente sobre a eficácia das estratégias lúdicas utilizadas na abordagem a CH. Além disso, promove o incentivo de cuidados mais holísticos e personalizados, e enriquece a ciência com dados essenciais para a enfermagem pediátrica. Tais contribuições, relacionadas, estimulam um ambiente mais acolhedor, divertido e seguro para as crianças e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M.; LIMA, R. B.; ANDRADE, A. M. Morbidade hospitalar de crianças de zero a nove anos no Hospital Universitário de Lagarto, Sergipe, Brasil: uma análise entre 2013 e 2022. **HU Revista**, v. 49, n. 1, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/42602/27281>. Acesso em: 15 de mar. 2024.
- ARAGÃO, R. M.; AZEVEDO, M. R. Z. S. O Brincar no Hospital: Análise de Estratégias e Recursos Lúdicos Utilizados com Crianças. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 33-42, dez., 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/fkGdYztHdSgq6SQcsPKmwyN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de nov. 2023.
- ALBUQUERQUE, M. V. *et al.* Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 1055-1064, abr., 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n4/1055-1064/pt>. Acesso em: 03 de jul. 2024.
- ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 35, n. 1, p. 102-109, mar., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/b5X8JwZR4dgDJmszGJ3v8jM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de nov. 2023.
- ALVES, L. R. B. *et al.* A criança hospitalizada e a ludicidade. **Rev. Min Enferm.** Brasília, v. 23, n. 1, p. 1-9, fev., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remem/article/view/49777/40263> Acesso em: 19 de jun. 2024.
- BACKES, D. S; FILHO, W. D. L.; LUNARDI, V. L. O processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 221-227. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/g6Rdkby5bkgyzFM6VzCRFVC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 07 de nov. 2023.
- BAWAEDA, O.; WANDA, D.; APRILLIA, Z. Effectiveness of pop-it therapeutic play on children's anxiety during inhalation therapy in children's wards. **La Pediatria Medica e Chirurgica**, Indonésia, v.45, n. 1, p. 315-320. Disponível em: <https://www.pediatrmedchir.org/pmc/article/view/315/351>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

BENTO, V. A.; ANDRADE, G. S.; DA SILVA, L. P. Brinquedoteca hospitalar: o lúdico como estratégia de humanização no atendimento à criança hospitalizada. **Revista Voos Polidisciplinar**, Goiás, v. 18, n. 2, p. 116–129, ago., 2023. Disponível em: <https://revistavoos.guairaca.com.br/index.php/sistema/article/view/11>. Acesso em: 27 jun. 2024.

BERTÉ, C. *et al.* Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 31, n. 3, p. 1-10, nov., 2017. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v31n3/0102-5430-rbaen-rbev31i320378.pdf>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

BESERRA, R. A. *et al.* A terapia do riso como ferramenta de cuidado com a criança hospitalizada: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-12, out., 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/3797>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BORGES, G. S.; BRAMATI, R. A importância do espaço lúdico no ambiente hospitalar. **FAG Journal of Health**, Paraná, v. 2, n. 4, p. 461-465, dez., 2020. Disponível em: Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100362. Acesso em: 20 de jun. 2024.

BORTOLETE, G. S.; BRÊTAS, J. R. S. O ambiente estimulador da criança hospitalizada. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 422-429, ago., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/77YZgvq96sbrMgq3nTn9WVG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de nov. 2023.

BRANDÃO, I. A. *et al.* Jogos eletrônicos na atenção à saúde de crianças e adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.**, Salvador, v. 32, n. 4, p. 464-469, ago., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/hmbJCzZrYKJHhGmXBZS7HHr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 27 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 mar. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 27 de dez. 2022.

BRASIL. Resolução nº 466/2012. A coleta realizada em uma base de dados de domínio público, não necessita ter a pesquisa submetida ao comitê de ética e pesquisa da instituição. **Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/resolucao-466.pdf>. Acesso em: 18 de mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão de Ética em Pesquisa – CONEP. **Resolução nº 466/12**. Dispõem sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

BRASIL. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 5 ago. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 27 de dez. 2022.

BRASIL. Resolução COFEN nº 546/2017. Compete à Equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas. **Conselho Federal de Enfermagem**, Brasília, DF, 9 de maio de 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html. Acesso em: 27 de dez. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca>; <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/cuidando-da-crianca>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

BRENDER, E. F.; PRETY, P. C. A ambiência como ferramenta de humanização e tecnologia. **Revista saberes plurais : educação na saúde**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p. 7-14, ago., 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/224905/001101938.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 de jun. 2024.

BREVIDELLI, M.M.; DE DOMENICO, E.B. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2ª ed. São Paulo: Iátria; 2008.

BRONDANI, J. P.; PEDRO, E. N. R. O uso de histórias infantis no cuidado de enfermagem à criança: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 72, n. 3, p.348-357, fev., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Y3JySBN4x6Mp8XrwNyvcY3S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

BRONDANI, J. P., WEGNER, W. A. contação de histórias como tecnologia na promoção da autonomia e participação da criança hospitalizada no cuidado de enfermagem. **Journal of nursing of health**, Maranhão, v. 9,n. 3, p. 1-3, dez., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/17759/10761>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

BUZETTO, T. R. **Brinquedos não estruturados: um olhar sensível para o brincar de meninos e meninas em uma escola infantil do município de Itjuí**. Orientadora: Maria Schwengber, 2018. 35 f. TCC (Graduação)- Curso de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5240/Tatiana%20Ribas%20Buzetto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 de mar. 2023.

CAIRES, S. *et al.* Vantagens da presença dos doutores palhaços no contexto hospitalar: as expectativas dos profissionais de pediatria. **Indagatio Didactica**, Santiago,v. 5, n. 2, p. 808-824, out., 2013. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/4442/3366>. Acesso em 07 de nov. 2023.

CARNEVALI, L. F. Psicologia Pediátrica: Hospitalização infantil e sistemática familiar. **Psicologia da Saúde e Processos Clínicos**, v. 1, n. 1, p. 1-10, nov., 2020. Disponível em: <https://koan.emnuvens.com.br/psisaude/article/view/18/3>. Acesso em: 14 de mar. 2024.

CARDOSO, S. B. *et al.* Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: reflexão à luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 74, n. 5, p. 1-5, mar., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yWBwSjXrsxrt8M9XLGZXNPj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 de jun. 2024.

CARVALHO, D. O. *et al.* Percepção do profissional de enfermagem acerca do cuidado humanizado no ambiente hospitalar. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 3, p. 61-74, set., 2015. Disponível em: https://uninovafapi.emnuvens.com.br/revinter/article/view/680/pdf_237. Acesso em: 07 de nov. 2023.

CASSEMIRO, L. K. D. S. *et al.* O hospital projetado por crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, n. 4, p. 1-9, jun., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cDfvPStygpSgDRXtKpTyrHg/?format=pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2024.

CASTRO, E. M.; AGUIAR, R. S. “Risoterapia”: rir é o melhor remédio?. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 785–796, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6644>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CESÁRIO, F. *et al.* Percepção dos pais sobre a brinquedoteca hospitalar como recurso terapêutico. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, Belo Horizonte, v. 2, n. 17, p. 81–88, dez., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0217.22494>. Acesso em: 18 de jun. 2024.

CHIAVON, S. D. *et al.* Utilização do brinquedo terapêutico para a criança que vivencia o processo de hospitalização: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Santa Catarina, v. 4, n. 1, p. 382–398, jan., 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22724>. Acesso em: 23 jun. 2024.

CIUFFO, L. L. *et al.* O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RfC9GCCW4vzzGsRsr5qNVw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de nov. 2023.

CLAUS, M. I. S. *et al.* A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Escola Anna Nery**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xTdDPyTQmjMf5HBpQC79TTM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

COELHO, H. P. *et al.* Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 1-10, fev., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/SLhKYmJCdQhr6QxnFLVdjYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

COLLET, N.; ROCHA, S. M. M. Criança hospitalizada: mãe e enfermagem compartilhando o cuidado. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 191-197, abril, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/VpZJRLYh83dLB6gdxhfK6Gr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de nov. 2023.

COLLET, N. *et al.* Brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem: amenizando os traumas da hospitalização em crianças. **Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiátrica**

PROBEX, Paraíba, 2013. Disponível em: 6CCSDESPPPLOBEX2013790.pdf (ufpb.br). Acesso em: 27 de dez. 2022.

CORDEIRO, C. S. **Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil**. Dourados-MS, 2021. 31 f. Trabalho de conclusão de Residência (Saúde Materno-Infantil). Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/5081/1/ClaudineidosSantosCordeiro.pdf>. Acesso em: 14 de mar. 2024.

CORREIO, J. F. A. *et al.* O cuidado lúdico pela enfermagem em pediatria: conhecimento e dificuldades para sua utilização. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. v. 96, n. 39, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1429/1448>. Acesso em: 22 de mar. 2024.

COSTA, M. I.; SOUZA, C. F. D.; Sena, C. P. (2021). Atendimento Terapêutico Lúdico em Ambiente Hospitalar: Relato de Experiência. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 159, nov., 2017. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remas/article/view/2595>. Acesso em: 24 jun. 2024.

COSTA, T. S. *et al.* Canção instrutiva no cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas no preparo para punção venosa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Maranhão, v. 23, n. 1, p. 1-8, ago., 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/64876/37077>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

COSTA, T. S.; MORAIS, A. C. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 11, n. 1, p. 358-367, jan., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11916/14407>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

CRUZ, S. M. O.; SILVA, M. A. M.; SANTOS, M. R. Brincar, brincar... e brincar! Três abordagens possíveis do brincar na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, p. 1-4, jul., 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/15/brincar-brincar-e-brincar-trs-abordagens-possveis-do-brincar-na-educacao-infantil>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

CUNHA, L. C. R. A cor no ambiente hospitalar. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABDEH, I, 2004, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: [Ahttps://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39862613/A_COR_NO_AMBIENTE_HOSPITALAR-libre.pdf?1447160361=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_COR_NO_AMBIENTE_HOSPITALAR.pdf&Expires=1699406363&Signature=IHjGBaQD95pQOEBCxhKGk5ZvFXsXKLd0xxnur7Xwo8aeso7IH2ILqRWtzy5-Rn002bleyasYLUdBqIMWUKLM4C~JmQM5OP91nc5-Rfd35QOc1u0G20495N0LezJ2Hv8NHsv0yTgw1dYD3ZWkKq8br4YKnZERSL~ZxhGMP13aLBfByBSWSLfxn0PK3AppBe3TlzMK1HTImNoe5KIqiT1yulwVn7Uv3p5KymCnMd--TnkDB2I55C8Uhd3UQGbrp~fqv-FpYLUcoUsepKnAij79on86fSwDA9WansDp3QDEVTnyfnHSQaRirJOmDq8w7uEJwDZ](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39862613/A_COR_NO_AMBIENTE_HOSPITALAR-libre.pdf?1447160361=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_COR_NO_AMBIENTE_HOSPITALAR.pdf&Expires=1699406363&Signature=IHjGBaQD95pQOEBCxhKGk5ZvFXsXKLd0xxnur7Xwo8aeso7IH2ILqRWtzy5-Rn002bleyasYLUdBqIMWUKLM4C~JmQM5OP91nc5-Rfd35QOc1u0G20495N0LezJ2Hv8NHsv0yTgw1dYD3ZWkKq8br4YKnZERSL~ZxhGMP13aLBfByBSWSLfxn0PK3AppBe3TlzMK1HTImNoe5KIqiT1yulwVn7Uv3p5KymCnMd--TnkDB2I55C8Uhd3UQGbrp~fqv-FpYLUcoUsepKnAij79on86fSwDA9WansDp3QDEVTnyfnHSQaRirJOmDq8w7uEJwDZ)

Y69BMXQoTs7lw7vEWAw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 07 de nov. 2023.

DANTAS, F. R. A. *et al.* A Contribuição do Lazer no Processo de Hospitalização. **Licere**, Belo Horizonte, v.17, n.2, p. 53-85, jun., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/849/647>. Acesso em 07 de nov. 2023.

DEPIANTI, J. R. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO, C. A. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1-9, maio, 2018. Disponível em: pt_1414-8145-ean-22-02-e20170313.pdf (bvs.br). Acesso em: 27 de dez. 2022.

DOURADO, C. A. N. *et al.* A Criança no Ambiente Hospitalar e o Processo de Humanização. **Revista Concilium**, v. 22, n. 4, p. 1-18, jun., 2022. Disponível em: <http://www.clium.org/index.php/edicoes/article/view/381/296>. Acesso em 07 de nov. 2023.

ESTRUTURA FÍSICA DO HOSPITAL PEDIÁTRICO DA CRIANÇA. **HCB: Hospital da Criança de Brasília José Alencar**. Disponível em: <https://www.hcb.org.br/institucional/planta-dos-blocos/>. Acesso em: 14 de mar. 2024.

FARIAS, M. B. **A experiência da criança hospitalizada com a realidade virtual no cuidado de enfermagem em procedimentos dolorosos**. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem e Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5801/1/A%20experi%C3%Aancia%20da%20crian%C3%A7a%20hospitalizada%20com%20a%20realidade%20virtual%20no%20cuidado%20de%20enfermagem%20em%20procedimentos%20dolorosos.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

FARIAS, M. B. *et al.* A experiência da realidade virtual com crianças em procedimentos dolorosos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Ceará, v.4, n. 2, p. 1-73. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em: 20 de jun. 2024.

FÁVERO, A. C. S.; CALDAS, F. R. L. Classes Hospitalares: o impacto no tratamento de crianças em período de internação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 53840-53857, jul. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14257/11876>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

FELIX, L. K. C. L. *et al.* Gamificação para prevenção de acidentes na infância: revisão sistemática. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 5, n. 1., p. 53-64, Fortaleza, abr., 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em: 20 de jun. 2024.

FERREIRA, F. L.; BIANCO, E. R. A importância do lúdico para crianças hospitalizadas. **Glob Acad Nurs**, v. 4, n. 2, p. 1-8, 2023. Disponível em:

<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/503/740>
. Acesso em: 15 de mar. 2024.

FERREIRA, N. A. S. *et al.* Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 1-8, jun., 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n2/pt_11.pdf. Acesso em: 27 de dez. 2022.

FIGUEIRÊDO, M. N. L. **O lúdico no programa segundo tempo: uma análise da prática pedagógica dos professores de educação física da cidade do Recife**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física). UPE/UFPB, Recife, 2017. Disponível em: http://www.ethnosef.upe.br/imagens/dissertacoeseseteses/Dissertacao_-_Marcela_Figueiredo_2017.pdf. Acesso em: 27 de dez. 2022.

FOCHI, P. O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil. **OBEC**. Porto Alegre: 2018.

FREITAS, A. R. M.; NUNES, L.; MACHADO, G. M. A. IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO FAMILIAR: um estudo de revisão da literatura. **Revista Psicologia & Saberes**, Alagoas, v. 8, n. 13, p. 76-90, 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1082/864>. Acesso em 07 de nov. 2023.

FROTA, M. A. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 69-75, mar., 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648982009.pdf>. Acesso em 07 de nov. 2023.

GANDELMAN, L. M. A Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro nos séculos XVI a XIX. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 613-629, dez., 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/CX5BXnKtBYtVvCXVrZjZMzP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de nov. 2023.

GIAXA, A. C. M. *et al.* A utilização do jogo como recurso terapêutico no processo de hospitalização da criança. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 280-305, jun., 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a15.pdf>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

GIMENES, B. P.; MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A. No universo lúdico do brinquedo terapêutico: quem sou eu? Enfermeiro significando seu papel nesse processo. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KHJ4y6WdH549QrTg7NvK7hy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de março de 2024.

GOMES, A. C. A. *et al.* Brinquedo terapêutico no alívio da dor em crianças hospitalizadas. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 29, p. 33-42, abr., 2019. Disponível em: https://www.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1717/1376. Acesso em: 19 de jun. 2024.

GOMES, S. T. **Criança-contexto: caracterização das atividades lúdicas em uma casa de apoio**. 2009. Dissertação (Pós-graduação em Psicologia). UFBA/FFCH, Bahia, 2009. Disponível em: <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/176/ludicascasaapoio.pdf>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

GUERREIRO, S. A. M. **Lá fora também se brinca... Potencialidades do brincar no recreio**. 2022. 24 f. Relatório Final, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/fec0f089c86de12a098cb9e3a40d93d9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 03 de jul. 2024.

HAGARASHI, I. H.; MALAQUIAS, T. S. M. A assistência à criança e a puericultura no contexto histórico. **Revista Voos Polidisciplinar**, Guarapuava, v. 7, n. 2, p. 17-32, jul/dez, 2020. Disponível em: <https://revistavoos.guairaca.com.br/index.php/sistema/article/view/27/24>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

HENRIQUES, D. C.; CÁIRES, F. M. A Criança Hospitalizada: Manual de Orientação aos Pais. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/a-crianca-hospitalizada-manual-de-orientacao-aos-pais/>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEN, M.L. **Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica**. 8ª ed. São Paulo: Elsevier; 2011, p. 1280.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**. Caicó, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/caico.html>. Acesso em: 05 de mar. 2023.

JARDIM, A. C. S.; PEREIRA, V. S. Metodologia qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo? **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Artigo-sobre-Pesquisa-Qualitativa.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2023.

JESUS, N. M. R.; CIRCUNCIZÃO, J. S. Estratégias lúdicas e de conforto utilizadas pela equipe de enfermagem que atua na oncologia pediátrica: uma revisão integrativa da literatura. **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/7029/1/NAT%c3%81LIA%20>

MUNIZ%20ROCHA%20DE%20JESUS.pdf. Acesso em: 12 de nov. 2023.

JUSTINO, D. C. P.; ANDRADE, F. B. Análise especial das causas de mortalidade infantil no Brasil de 2000 a 2015. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 174-193, set., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/21978/13279>. Acesso em: 14 de mar. 2024.

KUNSCH, C. K. Excesso de atividades, consumo e superproteção: possíveis fatores de tédio em crianças. **Revista Acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 99-115, jun., 2014. Disponível em: <http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/157/125>. Acesso em 07 de nov. 2023.

LEITNER, A. D.; PINA, S. M. Arquitetura sob a ótica da humanização em ambientes de quimioterapia pediátrica. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 179-198, set., 2020. ISSN 1678-8621 Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/QPVpMcNW5kmfDCJh7pn9jdf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de nov. 2023.

LIMA, M.; MARTINS, G. D. F.; ABREU, G. V. S. Características e Especificidades do Brincar com Brinquedos Estruturados e não Estruturados. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 85-104, jun., 2021. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3940/2794>. Acesso em 07 de nov. 2023.

LIMA, R. M. S. *et al.* Percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao uso de técnicas lúdicas na urgência e emergência. **Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35236/29847>. Acesso em: 22 de março de 2024.

LOPES, A. C. M. *et al.* A contação de histórias como prática de humanização na pediatria: vivências dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Extensão, UFRB**, Montes Claros, v. 01, n. 24, p. 46-55, nov., 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/3380/1925>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

LOURENÇO, A. C. F. **Os brinquedos não estruturados e os brinquedos estruturados a partir de materiais reutilizáveis: kit Explorar, Brincar e Aprender na Creche (EBAC)**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37918/1/ANA_LOURENCO.pdf. Acesso em: 15 de mar. 2024.

MAGALHÃES, G. C. **A influência de práticas lúdicas para humanização do atendimento à criança: revisão integrativa.** 2021. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem)-Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2513/1/A%20INFLU%20ANCIA%20DE%20PR%20TICAS%20L%20DICAS%20PARA%20HUMANIZA%20O%20DO%20ATENDIMENTO%20CRIAN%20revis%20integrativa.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

MAIA, E. B. S. *et al.* A força brincar-cuidar na enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/wm7XVYQSWJHJZRvFs4r5WYJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

MAIA, E. B. S.; OHARA, C. V. S.; RIBEIROS, C. A. Ensino do brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores. **Texto Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 1-17, mar. 2019 Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-036>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

MAIA, E. B. S; RIBEIRO, C.A.; BORBA, R. I. H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança.

Revista Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 839-846, ago., 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bC73kmqZNYFw3tFjCZxNXMM/?lang=pt>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

MARCONDES, D. C. M. Criação de criança: A importância dos brinquedos não estruturados para o desenvolvimento infantil. **Revista Gestão e Educação**, v. 5, n. 09, p. 71 a 78-71 a 78, nov. 2022. Disponível em:

<http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/244/225>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

MARTINS, S. T. F.; PADUAN, V. C. Equipe de saúde e desenvolvimento infantil.

Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 1, p. 45-54, mar., 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/HLp97XPQf6McZccLXsb3WPD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de nov. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, dez., 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 de mar. 2023.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento.** 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar., 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

MORENO, S. **Five ways to humanize health care**. Frame, Amsterdam, n.121, p.140-151, mar. 2018.

NOVAIS, S. S.; FRANCO, S.C.D. BRINCAR HEURÍSTICO: APRENDIZAGEM LÚDICA, LIVRE E SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Panorâmica online**, v. 36, n. 1, p. 1-16, ago., 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1526>. Acesso em: 3 jul. 2024.

NOVA, P. V. R. V. Brinquedo terapêutico e o brincar: a compreensão a partir do acadêmico de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Pará, v. 23, n. 3, p. 1-10, mar., 2023. Disponível em: 12201-Artigo-144013-2-10-20230323.pdf. Acesso em: 19 de jun. 2024.

OLIVEIRA, G. F.; DANTAS, F. D. C.; FONSÊCA, P. N. O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 37-54, dez., 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v7n2/v7n2a05.pdf>. Acesso em 27 de dez. 2022.

OLIVEIRA, H. A Enfermidade Sob o Olhar da Criança Hospitalizada. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 326-332, set., 1993. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v9n3/20.pdf. Acesso em 07 de nov. 2023.

OLIVEIRA, M. N. O.; SOUZA, R. H.; ARAÚJO, K. T. Brinquedo sem brincadeira: reflexões sobre a indústria do brincar na infância contemporânea. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 28-43, jun., 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13060/8653> Acesso em 07 de nov. 2023.

OLIVEIRA, S. H. Tecnologia Digital: a criação de um aplicativo para contação de histórias a crianças hospitalizadas durante a pandemia da COVID-19. **Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27278/23938>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

OLIVEIRA, S. S. G.; DIAS, M. G. B. B.; ROAZZI, A. Lúdico e suas Implicações nas Estratégias de Regulação das Emoções em Crianças Hospitalizadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Pernambuco, v. 16, n. 1, p. 1-13, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/P7tFXhS9VtCzFndk8QwDNzS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de nov. 2023.

PAULA, A. P. R. L., *et al.* A utilização de recursos audiovisuais no cuidado da criança e acompanhante e sua contribuição na assistência integral. **Revista Saúde Digital Tecnologia Educação**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p.13-22, abr., 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54485/1/2020_art_aprtpaula.pdf. Acesso em: 18 de jun. 2024.

PAULA, G. K *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Pernambuco, v. 13,n. 1, p. 1-11, jun., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979/32466>. Acesso em 07 de nov. 2023.

PACHETTI, S. A.; SANTINI, H.; TRENTIN, D. T .Recreação terapêutica: visão da equipe multidisciplinar da unidade de pediatria de um hospital da Serra gaúcha. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 1, p. 1-15, dez., 2011. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/03_Recrea%C3%A7%C3%A3o_terap%C3%AAutica.pdf. Acesso em 07 de nov. 2023.

RIBEIRO, C. A. *et al.* O brinquedo terapêutico na assistência à criança: o significado para os pais. **Revista Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 75-83, dez. 2006. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-06-02-0075/2238-202X-sobep-06-02-0075.x19092.pdf. Acesso em: 27 de dez. 2022.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Contributos do brinquedo terapêutico no processo de cuidado a criança hospitalizada: um estudo da literatura. **Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-19, jun., 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4706/4517>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

RODRIGUES, J. I. B.; FERNANDES, S. M. G. C.; MARQUES, G. F. S. Preocupações e necessidades dos pais de crianças hospitalizadas. **Saúde Social**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 1-14, jan., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TynT8xkCD3swkkgWy6kFFwP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 de nov. 2023.

RODRIGUES, M. C. *et al.* BRINQUEDO TERAPÊUTICO BOLA DAS SENSações: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 17-28, ago., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25192/issn.1984-7041.v20i15322>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

SABINO, V. P. **Compreensão dos enfermeiros sobre as práticas educativas lúdicas como promotoras da saúde do adolescente durante o processo de hospitalização**. 2023. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem)-Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/6465/1/SABINO.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2024.

SÁ, I. C. T. F.; SILVA, T. P. Estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Digital do Cuidado e Promoção em Saúde**, v. 5, n. 2, p.135-145, jun., 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v5n2a10.pdf>. Acesso em 07 de nov. 2023.

SÁ, I. C. T. F. *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, n. 1, p. 1-10, dez., 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100362. Acesso em: 27 de nov. 2022.

SANTOS, V. L. A., *et al.* Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, n. 4, p. 1-8, jun., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>. Acesso em: 18 de jun. 2024.

SILVA, A. C. P. *et al.* Efeitos da música clássica aplicada em crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.1, n. 48, p. 1-9, maio 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3215/1949>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

SILVA, D. O. *et al.* A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484-3491, dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923/30831>. Acesso em 27 de dez. 2022.

SILVA, J. A. *et al.* O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 365-371, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4358/1144>. Acesso em: 22 de março de 2024.

SILVA, N. K. S.; LIMA, E. F. O. O USO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: uma revisão integrativa da literatura. **GEPNEWS**, Maceió, a.2, v.1, n.3, p.24-30, set., 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/6778/4681>. Acesso em 07 de nov. 2023.

SANTOS, A. V.; LAGO, D. A.; PIRES, G. O. O USO DE MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS COMO FORMA DE POTENCIALIZAR O BRINCAR LIVRE. **Revista Amazônica**, Bahia, v. 9, n. 2, p. 1-15, jan., 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/download/13637/9478/41043>. Acesso em: 25 de jun. 2024.

SILVA, C. D. S. **Influência da ludoterapia nos níveis de ansiedade de crianças e adolescentes em tratamento quimioterápico**. 2024. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, 2024. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/35818/CAROLINA%20DIAS%20DOS%20SANTOS%20SILVA%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM%20CES%202024.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

SILVA, M. O.; CASSALI, L. S. T. Brincar com elementos não estruturados na Educação Infantil. **Revista Latinoamericana de Educación Infantil**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2, p. 194-203, dez., 2021. Disponível em: <http://www.reladei.net>. Acesso em: 03 de jul. 2024.

SILVA, T. V. C. *et al.* Aplicabilidade da musicoterapia no contexto da criança hospitalizada: sob a ótica da enfermagem. **Revista Pró-UniversUS**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 122-127, jun., 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2709/1645>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVEZ, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 20, n. 43, p. 64-83, fev., 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 12 de mar. 2023.

SOUSA, C. J. A. *et al.* A puericultura como estratégia para promoção da saúde da criança na atenção primária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, p.60604-60625, jun. 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/zwsnkewtejhkh4gxbk7aw7mki/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/31546/pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

SOUSA, C. S. *et al.* O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. **Rev Soc Bras Enferm Ped**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 173-180, dez., 2021. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-21-2-0173/2238-202X-sobep-21-2-0173.x18571.pdf. Acesso em: 19 de jun. 2024.

SOUZA, J. B. Promovendo a saúde da criança hospitalizada e do seu familiar por meio da música. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p.01-410, jun., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19904/27820>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

SOUZA, L. S. *et al.* O lúdico no processo de hospitalização das crianças com câncer. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 171-199, mar., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39075/30193>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

SOUZA, P. A. R. **A importância do brincar: brincar e jogar na infância**. 2015. p. 1-71. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar). Instituto Superior de Educação e Ciências, 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21557/1/Tese%20Patr%c3%adcia%20So%20usa%20-ref..pdf>. Acesso em 07 de nov. 2023.

SULZBACH, R. C. *et al.* Jogo de tabuleiro: uma tecnologia educativa sobre sinais do transtorno do espectro do autismo. **Rev Soc Bras Enferm Ped**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 102-109, dez., 2021. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-21-2-0102/2238-202X-sobep-21-2-0102.x97664.pdf. Acesso em: 19 de jun. 2024.

TEODÓRO, G. S.; CARLÚCIO, L. R.; VADOR, R. M. F. O enfermeiro e a socialização da criança hospitalizada: uso de ilustrações e histórias como mediadoras. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 61267-61286 jun. 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/xucdnkh3djbnpjhjdv52ejbcu6u/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/31660/pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

TONUCCI, F. O direito de brincar: Uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para escola e a cidade. **Revista Práxis Educacional**, Bahia – Brasil, v. 16, n. 40, p. 234-257, set. 2020. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/maria367173/artigo-tonucci-o-direito-de-brincar-uma-necessidade-para-as-criansaspdf>. Acesso em 07 de nov. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VALOTA, J. H.; HABERLAND, D. F. O ambiente e humanização: contribuições da arquitetura hospitalar na humanização setor de pediatria. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p. 474-494, jan./feb. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/QPVpMcNW5kmfDCJh7pn9jdf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de mar. 2024.

VAZ, J. C. *et al.* Situações de vulnerabilidade vivenciadas por familiares na hospitalização de crianças com condição crônica. **Revista de Enfermagem Referência**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 1-10, jun., 2022. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/ref/vserVln1/2182-2883-ref-serVI-01-e21098.pdf>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

VELOZO, M. E. *et al.* Contribuições da Arteterapia no Cuidado de Crianças Hospitalizadas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Recife, v. 97, n. 4, p. 1-10, set., 2023. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1807>. Acesso em: 25 de jun. 2024.

VIEIRA, M. A. **O atendimento educacional hospitalar e o trabalho pedagógico com a linguagem oral na educação infantil**. 2022. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46726/1/TCC.MariaAparecidaVieira.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2024.

VITAL, T. S. *et al.* Relações entre arteterapia em crianças hospitalizadas com câncer. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 4, p. 75-83, jun., 2020. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/938/917>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

APÊNDICE A- PROTOCOLO – REVISÃO INTEGRATIVA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –
UERN**

Campus Caicó
Curso de Graduação em Enfermagem



PROTOCOLO – REVISÃO INTEGRATIVA

<p>Título: Conhecendo as estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem à criança hospitalizada.</p>
<p>Objetivo geral: Conhecer as estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada.</p>
<p>Objetivos específicos: Identificar qual o tipo do brincar mais presente ofertado à criança hospitalizada; Descrever quais as estratégias mais presentes no brincar estruturado e no brincar não-estruturado a criança hospitalizada.</p>
<p>1) Pressupostos/questões de pesquisa: Quais estratégias lúdicas são utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada? Qual o brincar mais presente ofertado à criança hospitalizada? Quais as estratégias mais presentes no brincar estruturado e do brincar não-estruturado a criança hospitalizada?</p>
<p>2) Identificação dos estudos relevantes</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Estratégias de Busca Primeira fase: <ul style="list-style-type: none"> - Base de dados 1: PubMed - Base de dados 2: LILACS - Base de dados 3: SciELO
<p>3) Descritores indexados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Criança/Child; 2 Criança hospitalizada/Hospitalized child; 3 Enfermeiros/Nursing; 4 Enfermagem pediátrica/Pediatric nursing;

5 Jogos e brinquedos/Games and toys.

4) Cruzamentos nas Bases de dados

1. Criança AND Criança hospitalizada / Child AND Hospitalized child;
2. Criança AND Enfermeiros / Child AND Nursing;
3. Criança AND Enfermagem pediátrica / Child AND Pediatric nursing;
4. Criança AND Jogos e brinquedos / Child AND Games and toys;
5. Criança hospitalizada AND Enfermeiros / Hospitalized child AND Nursing;
6. Criança hospitalizada AND Enfermagem pediátrica / Hospitalized child AND Pediatric nursing;
7. Criança hospitalizada AND Jogos e brinquedos / Hospitalized child AND Games and toys;
8. Enfermeiros AND Enfermagem pediátrica / Nursing AND Pediatric nursing;
9. Enfermeiros AND Jogos e brinquedos / Nursing AND Games and toys;
10. Enfermagem pediátrica AND Jogos e brinquedos / Pediatric nursing AND Games and toys.

5) Seleção dos Estudos

Critérios de inclusão:

- Estudos que abordem evidências sobre as estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem na abordagem à criança hospitalizada;
- Estudos completos disponíveis nas Bases de dados aplicadas;
- Estudos publicados nos seguintes idiomas: português e inglês;
- Recorte temporal dos últimos 5 anos.

Critérios de Exclusão:

- Editoriais, carta ao editor e resumos.

6) Estratégia de Seleção:

- Triagem dos estudos através da leitura dinâmica dos títulos e resumos e posterior leitura do texto completo;
- Os estudos duplicados serão contabilizados apenas uma vez.

7) Mapeamento dos Dados e extração dos dados

- Instrumento com as seguintes informações:

- a) Identificação da publicação;
- b) Aspectos metodológicos;
- c) Nível de evidência;
- d) Intervenções para as evidências sobre as estratégias lúdicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem na abordagem à criança hospitalizada;

e) Principais conclusões.

8) Apresentação dos Resultados

Quadros e tabelas

Análise Qualitativa: Categorização, conceitos importantes e descrições pertinentes.